



FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

(Con)fusões de Aquedutos

Património

Ana Rita Amado Carvalho

2013/2014

Trabalho elaborado para o seminário de Teoria e História do Património, do 2º semestre, do Mestrado em História da Arte, Património e Turismo Cultural, com a orientação da Professora Joana Brites da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Índice

Introdução	2
(Con) fusão de Aquedutos.....	4
Processos de Classificação	11
Conclusão	18
Bibliografia	19
Anexos	22

Introdução

O meu trabalho iniciou-se após me deparar com a passagem da nova estrada da variante Sul de Coimbra, IC2, a meio do Aqueduto de Santa Clara, monumento marcante na paisagem e que ganhou grande destaque com a construção da estrada, pois se tornou visível ao grande número de condutores que passam, diariamente, naquela nova via (ver imagens 1-4). Para quem ali circula, fica a sensação de que o aqueduto foi cortado a meio com a elaboração da estrada, tal como aconteceu com alguns edifícios ao longo do percurso.¹ Para além deste aqueduto, com nascente na Granja, tinha conhecimento de um troço de aqueduto na zona do Alto dos Barreiros e de um outro “corte” na Rua Rui Braga Carrington da Costa.

Face à minha confusão, fiz uma breve pesquisa e desloquei-me até à Junta de Freguesia de Santa Clara onde, após uma proveitosa conversa com José Simão, Presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara (Coimbra)², esclareci a minha dúvida de que, de facto, existem dois aquedutos distintos em Santa Clara: O Aqueduto do Real Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, que funcionou e levou água até ao seu destino; e o Aqueduto de Santa Clara, do arquitecto Manuel Alves Macamboa, que nunca funcionou, pois nunca foi concluído. O aqueduto que se vê da estrada é o Aqueduto de Manuel Alves Macamboa, construído para completar o inicial, com o objectivo de levar mais água ao mosteiro e que se iria ligar ao já existente. Mas isso nunca aconteceu como mostra um levantamento cedido por José Simão (ver imagens 8-11).

Com isto, resolvi primeiramente, fazer um enquadramento e uma pesquisa de informação sobre a história dos dois aquedutos, constatando que esta se encontra incompleta e, em alguns casos, confusa, confundindo os aquedutos entre si. A falta de informação e a fundição de histórias entre os dois aquedutos, deixam as estruturas expostas ao tempo e à ignorância de quem lida e convive com elas diariamente. Assim, dividi o meu trabalho em dois capítulos: “(Con)fusão de Aquedutos” e “Processos de Classificação”.

No primeiro capítulo, pretendo esclarecer as confusões e fusões de informação que há sobre os dois aquedutos de Santa Clara. Começarei fazendo uma análise crítica, constatando o modo de como e quais são as informações apresentadas (em bibliografia, site do S.I.P.A., IGESPAR, ...) e elaborarei uma pesquisa sobre o tema de forma a proceder à sua correcta análise e história. Pretendo ainda, elaborar uma proposta de actualização para os registos do S.I.P.A. Para tal, me auxiliarei em publicações referentes aos aquedutos em questão, sendo as principais (para além das entradas no S.I.P.A. e no IGESPAR, como já referi) a da Maria de Lurdes Craveiro, Manuel Alves Macomboa: arquitecto da reforma Pombalina da Universidade de Coimbra; a publicação de Leontina Ventura, *Contributos documentais para a biografia do Mestre de obras seiscentista Domingos de Freitas de Guimarães*; e a publicação do *Contrato da obra dos canos do Mosteiro Novo da Rainha Santa com o Mestre Domingo de Freitas*, na Munda: revista do Grupo de Arqueologia e Arte do Centro, por Paulino Mota Tavares.

¹ Como é o caso do antigo Jardim de Infância da Cruz dos Morouços que foi destruído para a construção

² Actual União das Freguesias de Santa Clara e Castelo Viegas.

Seguidamente, iniciarei o segundo capítulo com o estudo dos processos de classificação dos monumentos. Procurarei averiguar o estado de classificação dos aquedutos de Santa Clara e dar exemplos do estado de classificação de outros aquedutos associados a mosteiros. Por último, tentarei proceder a uma proposta de classificação do Aqueduto Real do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, imóvel não classificado (ou através do alargamento da classificação do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova ou através de uma candidatura a Imóvel de Interesse Municipal). Neste sentido, usarei, mais uma vez, os sites do S.I.P.A. e do IGESPAR; e, fundamentalmente, os Decretos de Lei nº107/2001 de 8 de Setembro e nº309/2009 de 23 de Outubro, referentes ao património cultural.

Gostava de relembrar, uma vez que ainda fui a tempo de reparar, que todos os links que enunciei na bibliografia, derivados do site www.igespar.pt, não se encontram a funcionar com essa terminologia uma vez que, a partir do dia 23 de Junho de 2014 o IGESPAR passou a se designar DGPC – Direcção Geral do Património Cultural, continuando a funcionar através do link <http://www.patrimoniocultural.pt/>.

Por último gostaria de agradecer ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara e Castelo Viegas, José Simão, pela disponibilidade, prontidão e simpatia com que me acolheu e que se veio a tornar uma grande ajuda para a elaboração deste trabalho.

Desta forma, o meu trabalho encontra-se limitado a estes dois temas, aos quais irei explorá-los da melhor forma que conseguir nas seguintes páginas.

(Con) fusão de Aquedutos

Ao contrário do que se pensa, e depois de uma pesquisa de informação sobre a história do aqueduto, acabamos por descobrir que, afinal, existem dois aquedutos em Santa Clara, ambos ligados ao Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Contudo, as informações sobre eles encontram-se com pequenas falhas e incompletas, acabando, assim, por confundir ambas as histórias, fundindo-os num só.

Segundo levantamentos mandados executar pelo presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara, José Simão, existem dois aquedutos distintos em Santa Clara: O Aqueduto do Real Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, que funcionou e levou água até ao seu destino; e o Aqueduto de Santa Clara, do arquitecto Manuel Alves Macomboa, que nunca funcionou, pois nunca foi concluído. O aqueduto que se percepçiona do IC2, é o Aqueduto de Manuel Alves Macomboa, construído para completar o inicial, com o objectivo de levar mais água ao mosteiro e que se iria ligar ao já existente, contudo, isso nunca aconteceu pois a obra nunca foi concluída.³

A informação que temos do Aqueduto de Santa Clara (aquele que se vê do IC2) é a que se encontra mais completa, encontrando-se apenas um pequeno equívoco. Segundo o IGESPAR (ver imagens 12-13), o Aqueduto de Santa Clara, também designado de *"Aqueduto do Real Mosteiro de Santa Clara"*⁴ ou *"Arcos da Mina do Bordalo"*⁵ (a zona do aqueduto mais conhecida), é um monumento de arquitectura civil localizado na freguesia de Santa Clara e Castelo Viegas, em Coimbra, interceptando a estrada municipal que ligava Porto do Bordalo à Cruz dos Morouços.⁶ É um monumento classificado de IIP (Imóvel de Interesse Público) pelo Decreto n.º 5/2002, DR, 1ª Série-B. nº 42, de 19-02-2002.⁷ Foi mandado edificar na segunda metade do século XVIII com o objectivo de colmatar as dificuldades de abastecimento de água do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova.⁸ É atribuída a sua autoria ao arquitecto pombalino Manuel Alves Macomboa e desenvolve-se ao longo de *"(...)dois quilómetros, em arcaria de arcos de volta perfeita, tendo troços ao nível do solo."*⁹, sendo o reservatório da nascente uma *"(...) estrutura cilíndrica coberta por coruchéu."*¹⁰ As obras estenderam-se e vinte anos depois ainda não se encontravam concluídas.¹¹ Isto deveu-se, a dificuldades técnicas ao nível do desnível do terreno, pelo que o aqueduto nunca fora concluído.¹²

Relacionando a informação com a bibliografia apresentada, apenas saliento que a nascente da Cruz dos Morouços não se liga ao aqueduto, ao contrário do que é referido: *"(...)a partir da*

³ CRAVEIRO, L. (1990). *Manuel Alves Macomboa: arquitecto da reforma Pombalina da Universidade de Coimbra*. Imprensa de Coimbra: Coimbra. P.43.

⁴ *Aqueduto de Santa Clara*. (s.d.). Obtido em 16 de Abril de 2014, de IGESPAR Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico:

<http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/155631/>

⁵ Idem.

⁶ Idem.

⁷ Idem.

⁸ Idem.

⁹ Idem.

¹⁰ Idem.

¹¹ Idem.

¹² Idem.

*nascente de águas descoberta na Cruz dos Mourouços (Granja), (...)*¹³. A nascente da Cruz dos Morouços encontra-se a cerca de 750m de distância do aqueduto e não faz ligação com este (ver imagens 14-15). A nascente do Aqueduto de Santa Clara fica na Granja (localidade pertencente a Santa Clara) (ver imagem 16) e não na Cruz dos Morouços, como refere os planos do aqueduto de Manuel Alves Macomboa, referindo a localidade da Cruz dos Morouços apenas para melhor situar a nascente, mas nunca referindo que esta seria a sua origem: *"Mapa do novo aqueducto da agua antigamente descoberta no sitio da Granja, pouco distante da Crus [sic] de Merouços (...)"*¹⁴; *"o aqueducto que se manda fazer p[ar]a conductor da agua antigam[en]te descoberta no sitio da Granja, pouco distante da Crus [sic] de Merousos [sic] (...)"*¹⁵ (ver imagens 17-18). Este equívoco começa a difundir-se com documentos do Livro de Receita e Despesa da Junta da Fazenda da Universidade, do século XVIII, referentes a Manuel Alves de Macomboa, onde aparece a designação da nascente (no sitio da Granja) da Cruz dos Morouços: *"(...) nascente no sitio da Granja da Cruz dos Marouços (...)"*¹⁶ Ora, como vimos, a nascente do aqueduto de Manuel Alves Macomboa é a nascente da Granja (situada perto da Cruz dos Morouços) e não a nascente da Cruz dos Morouços, que não vai dar ao aqueduto.

Na entrada do S.I.P.A. (www.monumentos.pt), esse equívoco já se encontra devidamente corrigido (ver imagens 19-20). Para além disso, apresenta um maior número de informações, tais como uma descrição mais completa, localização mais precisa e uma cronologia mais desenvolvida. O Aqueduto terá tido o seu início em 1783 sendo a data para o começo da sua construção na década de 80 do século XVIII.¹⁷ Isto porque, em 1789, surgem-nos dois *"(...) planos de análise do trajecto do aqueduto e sua constituição (...)"*¹⁸ acabando-se por rasgar o último monte e por se prolongar os trabalhos em 1798/1799.¹⁹ Ainda no final do século XVIII, o arquitecto Manuel Alves Macomboa tem um aumento de 200 reis diários.²⁰ Sendo que, no início do século XIX, *"(...) as obras ainda decorrem, nunca tendo sido acabado por dificuldades técnicas relacionadas com o desnível a vencer."*²¹

O Aqueduto é um equipamento de arquitectura civil da época pombalina, construído em alvenaria em pedra, com cobertura arredondada e estende-se ao longo de cerca de 2 Km de comprimento.²² Tem o seu início na nascente da Granja, em Santa Clara, sob uma construção cilíndrica rematada por uma cobertura cónica (ver imagens 21-22), seguida de uma mãe de água de estrutura paralelepipedal com remate piramidal (ver imagens 23-26), e prolonga-se

¹³ CRAVEIRO, L. (1990). *Manuel Alves Macomboa: arquitecto da reforma Pombalina da Universidade de Coimbra*. Imprensa de Coimbra: Coimbra. P.43.

¹⁴ MACOMBOA, M. A. (Dezembro de 1789). Mapa do novo aqueducto da agua antigamente descoberta no sitio da Granja, pouco distante da Crus [sic] de Merouços... [visual gráfico] / pelo M[es]tre das obras da Universidade...

¹⁵ MACOMBOA, M. A. (1789). Prospecto ou vista dos arcos e de to [sic, por todo] o aqueducto que se manda fazer p[ar]a conductor da agua antigam[en]te descoberta no sitio da Granja, pouco distante da Crus [sic] de Merousos [sic]... [visual gráfico] / feito por Macomboa.

¹⁶ CRAVEIRO, L. (1990). *Manuel Alves Macomboa: arquitecto da reforma Pombalina da Universidade de Coimbra*. Imprensa de Coimbra: Coimbra. P. 82-83.

¹⁷ BONINA, M., Fernando, G., Margarida, S., & Leonor, L. (s.d.). *Aqueduto de Santa Clara*. Obtido em 16 de Abril de 2014, de S.I.P.A. Sistema de Informação para o Património Arquitectónico:

¹⁸ http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2718

¹⁹ Idem.

²⁰ Idem.

²¹ Idem.

²² Idem.

²³ Idem.

até à antiga Estrada da Mina com troços tanto ao nível do solo como sobre ele, surgindo com arcarias de arcos de volta perfeita rasgados por pequenos vãos horizontais rectilíneos (ver imagens 29-31).²³ Ao longo do aqueduto aparecem-nos caixas-de-ar e luz, principalmente próximo da nascente e após à mãe de água (ver imagens 27-28), sendo que a água seria encaminhada através de canais encrostados no solo (ver imagem 32) e por mísulas de cantaria consoante a necessidade de nivelção (ver imagem 33).²⁴ Actualmente, existe um cano (ver imagem 34) que liga a água da nascente até a uma fonte e lavadouro situados junto da estrada da Mina (ver imagens 35-36) onde se desenvolve a principal arcaria (ver imagem 37).²⁵ Após a mãe de água, o aqueduto prolonga-se ao nível do solo onde nos surgem três respiradouros (caixas-de-ar e luz), de estrutura paralelepipedal (ver imagens 27-28), que vão se seguir por um lanço sob o solo, sustentado por arcos de volta perfeita (ver imagens 29-31), seguindo-se até à antiga estrada da mina, com mais alguns respiradouros ao longo do percurso, principalmente, já próximo à grande arcaria junto à estrada. Inclusive, um encontra-se dentro de um quintal de uma habitação (ver imagens 38-39), e os outros aproveitados como cerca de uma quinta (ver imagem 41). Após estes, inicia-se a grande arcada (ver imagens 40,42-43), interrompida a meio²⁶, onde se aproveitou para a passagem da estrada. Segue do outro lado da estrada, até que se perde no solo (ver imagens 45-48).

Nesta entrada, apenas saliento que a bibliografia apresentada como "(...) *Aqueduto escondido do Séc.XVII*, in *Público*, Lisboa, 16 Setembro 1996, p. 29"²⁷ não se encontra no Jornal enunciado, sendo que a página 29, do mesmo jornal, apresenta informação desportiva e em mais lugar algum apresenta a notícia registada (ver imagens 49-50).

Quanto ao Aqueduto do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, que funcionou, este já se encontra com uma entrada no S.I.P.A. (no IGESPAR não porque este não é um monumento classificado). Contudo, a informação disponibilizada encontra-se incompleta e, em muitos casos, as referências confundem-se com as informações do outro aqueduto (o de Manuel Alves Macomboia) (ver imagens 51-52).

Aparece designado como "*Arquitectura (...) setecentista*."²⁸ e como sendo de "*Época de Construção: Séc. 18/19*"²⁹. Ora, o aqueduto de Manuel de Macomboia é datado do século XVIII, início em 1783 e foi construído para complementar "um já existente"³⁰, o Aqueduto do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, que não tem lógica ser do mesmo século deste, a não ser que este tenha sido acabado no início do século XVIII e que, num espaço aproximado de 83 anos, se tenha sentido necessidade de um novo. O que me parece pouco provável porque, assim que se manda construir um núcleo monacal de raiz, neste caso o Mosteiro de Santa Clara-a-Nova,

²³ Idem.

²⁴ Idem.

²⁵ Idem.

²⁶ Não se sabe ao certo o motivo para aquela falha no aqueduto. Pensa-se que terá sido destruída a quando das invasões francesas, segundo documento facultado gentilmente por José Simão, presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara e Castelo Viegas (ver imagem 44).

²⁷ BONINA, M., Fernando, G., Margarida, S., & Leonor, L. (s.d.). *Aqueduto de Santa Clara*. Obtido em 16 de Abril de 2014, de S.I.P.A. Sistema de Informação para o Património Arquitectónico: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2718

²⁸ SILVA, M., & FERREIRA, T. (s.d.). *Aqueduto do Real Mosteiro de Santa Clara / Aqueduto do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova*. Obtido em 16 de Abril de 2014, de S.I.P.A. Sistema de Informação para o Património Arquitectónico: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=26384

²⁹ Idem.

³⁰ CRAVEIRO, L. (1990). *Manuel Alves Macomboia: arquitecto da reforma Pombalina da Universidade de Coimbra*. Imprensa de Coimbra: Coimbra. P.43.

dever-se-ia também pensá-lo e apetrechá-lo de elementos essenciais para um funcionamento independente e eficaz. Desta forma, o primeiro arquitecto do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, Frei João Turriano³¹, deveria proporcionar, nas suas plantas, todas as dependências necessárias.

Em 1979, Leontina Ventura, num acaso de descoberta de três documentos, escreve o livro *Contributos Documentais para a Biografia do Mestre de Obras Seiscentista Domingo de Freitas de Guimarães*, onde refere um contrato de canos de água para o Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, provavelmente datado de 1650 ou 1651, associando-o ao mestre construtor Domingos de Freitas, mas que não teria sido encontrado³². Sendo apenas descoberto 13 anos depois e divulgada a sua transcrição na *Revista Munda do Grupo de Arqueologia e Arte do Centro*, do contrato de 21 de Maio de 1650, "*Da obra dos canos do Moesteiro Novo da Rainha Santa com o Mestre Domingos de Freitas*"³³, onde refere que, o Mestre Domingos de Freitas, seria o responsável da obra do aqueduto, executando o modelo do Mestre Frei João Turriano.³⁴ Este foi o seu segundo contrato, uma vez que o primeiro já o ligava ao Mosteiro.

O S.I.P.A. (Sistema de Informação para o Património Arquitectónico) é um sistema que incorpora um inventário de informação e documentação relativa a " (...) *património arquitectónico, urbanístico e paisagístico português e de origem ou matriz portuguesas gerido pelo Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P. (IHRU)*"³⁵, que tem como objectivo, por um lado, servir de inventário e de ferramenta de informação, por outro, promover a produção, processamento e acesso de informação e documentação qualificada e cada vez mais abundante sobre património arquitectónico, urbanístico e paisagístico³⁶, permitindo o login aos interessados, tendo estes, a partir daí, a possibilidade de submeter propostas de correcção e actualização de todas as entradas do inventário.

Assim sendo, e uma vez que as informações relativas ao Aqueduto do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova se encontram desactualizadas, pretendo submeter a minha proposta de entrada no S.I.P.A., completando-a com a informação correcta e actualizada, corrigindo a sua cronologia, acrescentando os nomes dos seus autores, completando as referências bibliográfica e desenvolvendo a descrição do mesmo.

O Aqueduto do Real Mosteiro de Santa Clara, ou Aqueduto do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, é uma estrutura em alvenaria de pedra, com alguns troços ao nível do solo e outros que emergem em muro. Tendo a sua nascente próximo da Rua Mário Pio, desenvolvendo-se ao

³¹ Mosteiro de Santa Clara-a-Nova / Mosteiro de Santa Isabel / Santuário da Rainha Santa Isabel. (2003). Obtido em 24 de Março de 2014, de S.I.P.A. - Sistema de Informação para o Património Arquitectónico: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2678

³² VENTURA, L. (1979). *Contributos documentais para a biografia do Mestre de obras seiscentista Domingos de Freitas de Guimarães*. Guimarães: Rev. de Guimarães. P. 218.

³³ TAVARES, P. M. (Maio de 1992). Contrato da obra dos canos do Mosteiro Novo da Rainha Santa com o Mestre Domingo de Freitas. *Munda: revista do Grupo de Arqueologia e Arte do Centro*, 23. P.24.

³⁴ Idem. Pp. 21-25.

³⁵ O que é o SIPA. (s.d.). Obtido em 17 de Junho de 2014, de SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitectónico:

http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SitePageContents.aspx?id=8937d1d0-e95b-40aa-9f23-c2a6a86119b4

³⁶ Idem.

longo de cerca de 2 km de comprimento, onde se regista a presença de 3 estruturas paralelepipedais (2 mães de água e 1 respiradouro), ao longo do seu percurso. Segundo os planos de Manuel Alves de Macomboia, intercepta 4 estradas em que, nas primeiras 3 (Rua Mário Pio, Rua Volta das Calçadas e Rua do Milagre das Rosas), desenvolve-se por baixo das mesmas, estando cortado pela intercepção da última (Rua Rui Braga Carrington da Costa), indo depois desembocar no lado sul da cerca do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova (ver imagens 53-54).

A nascente é protegida por uma estrutura circular (ver imagens 55-58), seguida de um respiradouro paralelepipedal (ver imagem 59). O aqueduto prolonga-se por baixo do solo e, após a passagem por baixo da estrada da Rua Mário Pio, aparece à superfície (ver imagens 60-62). De seguida, o aqueduto segue contornando a encosta do terreno até à primeira mãe de água, de estrutura paralelepipedal rematada de coruchéu (ver imagens 63-66). Após esta, continua até à segunda intercepção com uma estrada, passando por baixo desta, na Rua Volta das Calçadas, como já referia Manuel Alves Macomboia (ver imagens 67-73). A partir daqui, continua o seu trajecto contornando as habitações até à segunda mãe de água³⁷ (ver imagens 74-77). Nesta zona, a urbanização modificou-se desde os planos de Manuel Alves Macomboia, de 1789 (ver imagem 78), de forma que o aqueduto passa ainda por baixo do casario e da Rua Santa Comba e da Rua do Alecrim antes de chegar à Rua Milagre das Rosas (ver imagens 79-82). De seguida, o aqueduto continua, tendo actualmente casario colado à sua estrutura (ver imagem 83), até à intercepção com a Rua Rui Braga Carrington da Costa (ver imagens 84-90). A passagem do aqueduto, nos planos de Manuel Alves de Macomboia, na actual Rua Rui Braga Carrington da Costa foi representada a passar por cima desta (ver imagem 87), ao contrário do que acontece nas outras intercepções (ver imagens 68-78). Isto leva-nos-á a querer que seria muito provável a existência de um arco (ou outro elemento estrutural) para a passagem da antiga rua por baixo do aqueduto, sendo que possivelmente a rua estaria numa cota mais baixa que a actual (ver imagem 89). Após a Rua Rui Braga Carrington da Costa, o aqueduto continua até chegar à cerca, do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova (ver imagens 91-92), ir desaguar à cisterna do mesmo (ver imagem 93).

Em termos de cronologia, a sua construção data do século XVII, altura do contracto de 21 de Maio de 1650, com o mestre Domingos de Freitas, sendo este o responsável da obra do aqueduto, seguindo-se pelo modelo do Mestre Frei João Turriano.³⁸ Em 1789, o aqueduto de Domingos de Freitas é representado nos planos de Manuel de Macomboia, o que nos ajuda a interpretá-lo. Como é normal em qualquer equipamento funcional como um aqueduto, é possível que este tenha sido posteriormente intervencionado, como é o caso do corte feito no atravessamento da Rua Rui Braga Carrington da Costa, mas não disponho de documentação e informação sobre o mesmo.

Desta forma, a ficha de entrada de actualização para o site do S.I.P.A., desenvolver-se-á nos seguintes moldes:

³⁷ Possivelmente de estrutura semelhante à primeira, mas não consegui comprovar pois esta encontra-se por trás das habitações.

³⁸ TAVARES, P. M. (Maio de 1992). Contrato da obra dos canos do Mosteiro Novo da Rainha Santa com o Mestre Domingo de Freitas. *Munda: revista do Grupo de Arqueologia e Arte do Centro*, 23. P.24.

Mestrado em História da Arte, Património e Turismo Cultural
Ana Rita Amado Carvalho

Designação

Aqueduto do Real Mosteiro de Santa Clara / Aqueduto do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova

Descrição

Estrutura em alvenaria de pedra, com alguns troços ao nível do solo e outros que emergem em muro. Tendo a sua nascente próximo da Rua Mário Pio, rodeada por uma estrutura cilíndrica, desenvolvendo-se ao longo de cerca de 2 km de comprimento, onde se regista a presença de 3 estruturas paralelepipedais (1 respiradouro e 2 mães de água), ao longo do seu percurso. Intercepta 4 ruas em que, nas primeiras 3 (Rua Mário Pio, Rua Volta das Calçadas e Rua do Milagre das Rosas), desenvolve-se por baixo das mesmas, estando cortado pela intercepção da última (Rua Rui Braga Carrington da Costa), indo depois desembocar no lado sul da cerca do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova.

Acessos

Santa Clara, Rua Rui Braga Carrington da Costa, Rua do Milagre das Rosas, Rua do Alecrim, Rua Santa Comba, Rua Volta das Calçadas, Rua Mário Pio

Protecção

Inexistente

Enquadramento

Peri-urbano. Rodeado de edifícios de habitação colectiva, desenvolvendo-se no sentido S / N., estando o seu final adossado ao muro da cerca a S. do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova (v. PT010301180004).

Descrição Complementar

Estrutura em alvenaria de pedra, com alguns troços ao nível do solo e outros que emergem em muro, iniciando o seu trajecto na nascente próxima à Rua Mário Pio. A nascente é protegida por uma estrutura circular, seguida de um respiradouro paralelepipedal. O aqueduto prolonga-se por baixo do solo e, após a passagem por baixo da estrada da Rua Mário Pio, aparece à superfície. De seguida, o aqueduto segue contornando a encosta do terreno até à primeira mãe de água, de estrutura paralelepipedal rematada de coruchéu. Após esta, continua até à segunda intercepção com uma estrada, passando por baixo desta, na Rua Volta das Calçadas. A partir daqui, continua o seu trajecto contornando as habitações até à segunda mãe de água. Nesta zona, o aqueduto passa ainda por baixo das habitações, da Rua Santa Comba, da Rua do Alecrim antes e da Rua Milagre das Rosas. De seguida, o aqueduto continua, tendo actualmente casario colado à sua estrutura, até a um corte na intercepção com a Rua Rui Braga Carrington da Costa. Após a Rua Rui Braga Carrington da Costa, o aqueduto continua até chegar à cerca, do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, indo desaguar à cisterna do mesmo.

Utilização Inicial

Infraestrutural: aqueduto

Utilização Actual

Marco histórico-cultural: aqueduto

Propriedade

Pública: estatal

Afectação

-

Mestrado em História da Arte, Património e Turismo Cultural
Ana Rita Amado Carvalho

Época Construção

Séc. XVII

Arquitecto / Construtor / Autor

Autor do modelo: Mestre Frei Turriano; Mestre de Obras: Domingos de Freitas

Cronologia

1650 - A sua construção data do século XVII, altura do contracto de 21 de Maio de 1650, com o mestre Domingos de Freitas, sendo este o responsável da obra do aqueduto, seguindo-se pelo modelo do Mestre Frei João Turriano.

1789 - O aqueduto de Domingos de Freitas é representado nos planos de Manuel Alves de Macomboia.

Como é normal em qualquer equipamento funcional como um aqueduto, é possível que este tenha sido posteriormente intervencionado, como é o caso do corte feito no atravessamento da Rua Rui Braga Carrington da Costa.

Tipologia

Arquitectura de infra-estruturas de distribuição de água, seiscentista. Aqueduto de abastecimento a edifício religioso.

Características Particulares

Corte no atravessamento da Rua Rui Braga Carrington da Costa.

Dados Técnicos

Estrutura autoportante em alvenaria de pedra.

Materiais

Calcário

Bibliografia

CRAVEIRO, L. (1990). Manuel Alves Macomboia: arquitecto da reforma Pombalina da Universidade de Coimbra. Imprensa de Coimbra: Coimbra; Departamento de Cultura. Gabinete de Arqueologia, A. e. (2009). Património edificado com interesse cultural: Concelho de Coimbra. Coimbra: Câmara Municipal; GAAC, G. d. (Ed.). (Maio de 1992). Munda: Revista do Grupo de Arqueologia e Arte do Centro. pp. 21-25.

Documentação Gráfica

(anexarei os planos de Manuel Alves de Macomboia pois aparece o esquema do aqueduto)

Documentação Fotográfica

(Enviarei as fotos em anexo)

Documentação Administrativa

-

Intervenção Realizada

Corte no atravessamento da Rua Rui Braga Carrington da Costa.

Observações

EM ESTUDO

Processos de Classificação

No capítulo anterior, analisou-se as informações sobre dois aquedutos, o Aqueduto de Manuel Alves de Macomboia (Aqueduto de Santa Clara) e o Aqueduto do Real Mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Dos dois, o que estava classificado disponha de mais informação disponível e estudada que o outro. Isto, pode-nos levar a concluir que quanto maior é a informação sobre um monumento, maior é o reconhecimento das pessoas em interpretá-lo como património e, consequentemente, mais há vontade de o proteger e classificar. As pessoas classificam de património aquilo a que aceitam como uma identidade, mas só identificam identidade sobre aquilo que conhecem.³⁹

Dos dois aquedutos de Santa Clara, o Aqueduto de Manuel Alves Macomboia é o único que se encontra classificado (como IIP – Imóvel de Interesse Público). É de estranhar que, sendo o Aqueduto do Real Mosteiro de Santa Clara-a-Nova aquele que funcionou e que estava directamente ligado ao mosteiro, este não se apresente classificado e, o Aqueduto de Manuel Alves Macomboia, que nunca foi acabado, ter uma classificação. Contudo, Paulo Peixoto⁴⁰ relembra-nos que só é aceite como património as práticas e os objectos que deixaram de ter um carácter utilitário. Assim sendo, talvez não seja assim tão de estranhar que o Aqueduto do Real Mosteiro de Santa Clara não tenha uma classificação (não seja reconhecido como património) pois foi o que funcionou e que teve, até há muito pouco tempo, presente no quotidiano da região.⁴¹

Depois de uma breve pesquisa, deparei-me com outros exemplos de aquedutos associados a mosteiros como é o caso do: Aqueduto do Mosteiro de Bustelo - Sem classificação⁴²; Aqueduto do Mosteiro de Pombeiro - Sem classificação⁴³; Aqueduto do Mosteiro de Santo André de Rendufe - Sem classificação⁴⁴; Aqueduto do Mosteiro de São Fins de Friestas - Sem classificação⁴⁵; Aqueduto do Mosteiro de São Simão da Junqueira - Em vias de Classificação⁴⁶;

³⁹ PEIXOTO, P. (2006). O património mata a identidade. In E. PERALTA, M. ANICO, & (org.), *Patrimónios e identidades : ficções contemporâneas* (pp. 65-74). Oeiras: Celta Editora. Pág. 65.

⁴⁰ Idem. Pp. 65-66.

⁴¹ Sabe-se que se faziam patrulhas de reconhecimento ao aqueduto, feitas pelos militares que na altura tinham o seu quartel instalado no Mosteiro de Santa Clara-a-Nova.

⁴² FERREIRA, T. (2012). *Aqueduto do Mosteiro de Bustelo*. Obtido em 22 de Junho de 2014, de S.I.P.A. - Sistema de Informação para o Património Arquitectónico:
http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=33908

⁴³ FERREIRA, T. (2012). *Aqueduto do Mosteiro de Pombeiro*. Obtido em 22 de Junho de 2014, de S.I.P.A. - Sistema de Informação para o Património Arquitectónico:
http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=33907

⁴⁴ FERREIRA, T. (2012). *Aqueduto do Mosteiro de Santo André de Rendufe*. Obtido em 22 de Junho de 2014, de S.I.P.A. - Sistema de Informação para o Património Arquitectónico:
http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=33910

⁴⁵ FERREIRA, T. (2012). *Aqueduto do Mosteiro de São Fins de Friestas*. Obtido em 22 de Junho de 2014, de S.I.P.A. - Sistema de Informação para o Património Arquitectónico:
http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=33810

⁴⁶ FERREIRA, T. (2012). *Aqueduto do Mosteiro de São Simão da Junqueira*. Obtido em 22 de Junho de 2014, de S.I.P.A. - Sistema de Informação para o Património Arquitectónico:
http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=33909

Aqueduto do Mosteiro de Tibães – classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público⁴⁷; Aqueduto do Mosteiro de Grijó – classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público⁴⁸; e Aqueduto de Vila do Conde – classificado como MN - Monumento Nacional⁴⁹. Todos setecentistas e todos pertencentes a mosteiros. A maioria deles encontra-se sem protecção/classificação, facto que me leva a questionar: Os aquedutos, por serem dependências que complementam os mosteiros, são deixados de parte a quando da sua classificação (não devendo um mosteiro funcionar como um todo)? Ou: A quando da classificação de um mosteiro, este não deve ser entendido como um todo, único e autónomo, e ser classificado com todas as suas dependências associadas? Caso esta situação não se inverta, poderemos por em risco o esquecimento destes bens e, consequentemente, a sua perda. Mas, para isso, o que se poderá fazer?

Segundo o Decreto de Lei nº107/2001 de 8 de Setembro, é tarefa do Estado, e dever dos cidadãos, proteger e valorizar o património cultural, sendo também “(...) *dever do Estado, das Regiões Autónomas e das autarquias locais (...)*”⁵⁰ o “(...) *conhecimento, estudo, protecção, valorização e divulgação do património cultural (...)*”⁵¹. Entendendo-se por património cultural todos os bens que comportem “interesse cultural relevante” ou seja, que tenham valor “(...) *histórico, paleontológico, arqueológico, arquitectónico, linguístico, documental, artístico, etnográfico, científico, social, industrial ou técnico (...)*”⁵², como é o caso dos aquedutos. O decreto diz-nos ainda que é através da classificação e da inventariação a forma de protecção dos bens interesse cultural.⁵³

Assim, como todos têm o direito de preservar, valorizar, defender e conservar o património cultural, com o fim máximo do “(...) *conhecimento, protecção, valorização e crescimento dos bens materiais e imateriais de interesse cultural relevante, bem como dos respectivos contextos (...)*”⁵⁴, irei formular um esquema de proposta de classificação para o Aqueduto Real do Mosteiro de Santa Clara, visando, desta forma, protegê-lo.

O Decreto de Lei nº 309/2009 de 23 de Outubro diz-nos que existem três tipos de classificações: “(...) de interesse nacional, de interesse público ou de interesse municipal.”⁵⁵ E que, para abrir um processo de classificação, terei que, muito resumidamente, enviar um

⁴⁷ FERREIRA, T. (2012). *Aqueduto do Mosteiro de Tibães*. Obtido em 22 de Junho de 2014, de S.I.P.A. - Sistema de Informação para o Património Arquitectónico:

http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=33911

⁴⁸ SERENO, I., SANTOS, J., NOÉ, P., & FERREIRA, T. (2012). *Aqueduto do Mosteiro de Grijó / Aqueduto das Amoreiras / Aqueduto de Murracezes*. Obtido em 22 de Junho de 2014, de S.I.P.A. - Sistema de Informação para o Património Arquitectónico:

http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5356

⁴⁹ SERENO, I., & NOÉ, P. (s.d.). *Aqueduto de Vila do Conde / Aqueduto de Santa Clara*. Obtido em 22 de Junho de 2014, de S.I.P.A. - Sistema de Informação para o Património Arquitectónico:

http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3904

⁵⁰ Decreto Lei nº107/2001 de 8 de setembro. (8 de Setembro de 2001). *Diário da República nº 209 - I Série-A*. Lisboa.

⁵¹ Idem.

⁵² Idem.

⁵³ Idem.

⁵⁴ Idem.

⁵⁵ Decreto Lei nº309/2009 de 23 de Outubro. (23 de Outubro de 2009). *Diário da República nº 206 - I Série*. Lisboa.

requerimento via electrónica, para o IGESPAR, seguindo o modelo e instruções (ver imagens 94-101) por eles apresentado.⁵⁶ Depois de enviar, e no prazo de 20 dias, a contar a partir do momento da recepção do requerimento, o IGESPAR, "(...) em articulação com a direcção regional de cultura territorialmente competente (...)"⁵⁷, verifica o requerimento e caso este não se encontre em conformidade, pede ao requerente que corrija ou complete o pedido no prazo de 10 a 45 dias, sob pena de este ficar indeferido.⁵⁸ Assim que este é aceite, o IGESPAR tem 60 dias para abrir o procedimento de classificação do monumento, sendo esta depois devidamente notificada e publicada.⁵⁹ Após a abertura, e no prazo de um ano, "O IGESPAR, I.P., elabora os estudos necessários e realiza as diligências que entender convenientes para o rápido e eficaz andamento do procedimento de classificação de um bem imóvel e fixação da respectiva zona especial de protecção ou zona especial de protecção provisória, bem como para a identificação do património móvel integrado."⁶⁰ De seguida, o despacho é arquivado e o monumento encontra-se, a partir daí, "Em Vias de Classificação".⁶¹ Só após isto é que se executa a composição do documento de instrução para se proceder à sua classificação e ser arquivado em Diário da República. É depois enviada a "Proposta de Decisão Final" à tutela, que irá decidir "publicar ou recusar o diploma".⁶²

Desta forma, as maneiras que me parecem ser mais viáveis para a classificação do Aqueduto são as seguintes: através de uma candidatura a Imóvel de Interesse Público, ou através do alargamento da classificação do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova (classificado em 1910 como Monumento Nacional, sendo feita uma ampliação da área classificada em 2009 para todo o conjunto monástico, designadamente, o dormitório distribuído por dois pisos, o refeitório, as cozinhas e oficinas anexas, a cisterna que abastecia o espaço conventual; a capela isolada no espaço da cerca e a hospedaria).⁶³ Na minha opinião, a mais realista a aplicar será a de classificação como Imóvel de Interesse Público. Nesse sentido, elaborei um ensaio de possível requerimento para o início de um processo de classificação, para o Aqueduto do Real Mosteiro de Santa Clara. Preenchi-o de acordo com o que foi aqui apresentado, deixando em branco aquilo a que não possuo informação:

⁵⁶ Decreto Lei nº309/2009 de 23 de Outubro. (23 de Outubro de 2009). Diário da República nº 206 - I Série. Lisboa. Idem.

⁵⁷ Idem.

⁵⁸ Idem.

⁵⁹ Idem.

⁶⁰ Idem.

⁶¹ *Passos de um Processo de Classificação*. (s.d.). Obtido em 23 de Junho de 2014, de Património Cultural - Direcção Geral do Património Cultural: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/classificacao-de-bens-imoveis-e-fixacao-de-zep/passos-de-um-processo-de-classificacao/>

⁶² Idem.

⁶³ Decreto Lei nº31-A/2012 de 31 de dezembro. (2012). *Diário da República* nº 252 - I Série. Lisboa.



A – REQUERIMENTO INICIAL DO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE BENS IMÓVEIS

* Campos de preenchimento obrigatório

1. IDENTIFICAÇÃO*

- 1.1. Património Arquitectónico ☒ Património Arqueológico ☐ Património Misto ☐
1.2. Designação/Nome: Aqueduto do Real Mosteiro de Santa Clara
1.3. Outras Designações: Aqueduto do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova
1.4. Local/Endereço: Santa Clara
Localidade: Santa Clara Freguesia: Santa Clara
Concelho: Coimbra Distrito: Coimbra
1.5. Código Nacional de Sítio (CNS): _____ (No caso de se tratar de património arqueológico)

2. CARACTERIZAÇÃO

- 2.1. Função Original: Aqueduto
2.2. Função Actual: Marco histórico-cultural: aqueduto
2.3. Enquadramento: _____
2.4. Descrição Geral: * Estrutura em alvenaria de pedra, com alguns troços ao nível do solo e outros que emergem em muro. Tendo a sua nascente próxima da Rua Mário Pio, protegida por uma estrutura cilíndrica, desenvolvendo-se ao longo de cerca de 2 km de comprimento, onde se regista a presença de um respiradouro e duas maes de água, de estruturas paralelepípedais, interceplando-se com várias estradas e indo desembocar à cerca do lado sul do mosteiro.
2.5. Estado de Conservação: _____

	MB	B	R	M	R
Paredes	☐	☐	☐	☐	☐
Pavimentos	☐	☐	☐	☐	☐
Coberturas	☐	☐	☐	☐	☐
Outros _____	☐	☐	☐	☐	☐

MB – Muito Bom; B – Bom; – R – Razoável; M – Mau; R – Ruína

Mestrado em História da Arte, Património e Turismo Cultural
Ana Rita Amado Carvalho



iges
par

INSTITUTO DE GESTÃO
DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO
E LÁZIO E LÁZIO

2.6. Espólio: _____

2.7. Depositário do espólio/materiais: _____

3. SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE (obrigatório apenas quando o proponente for o proprietário)*

3.1. Proprietário: _____

Endereço: _____

3.2. Artigo Matricial: _____

4. OBSERVAÇÕES

4.1. Intervenções previstas: _____

4.2. Pessoas/entidades que possam dar informações: _____

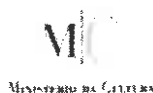
4.3. Restrições à divulgação da informação: _____

5. OUTRAS PROTECÇÕES (caso existam)

5.1. Classificação: _____

5.2. ZEP: _____

5.3. Instrumentos de gestão territorial (Dec-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, alterado e republicado pelo Dec-Lei n.º 310/03, de 10 de Dezembro)



6. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

6.1. Época(s) construtiva(s): Século XVII

6.2. Síntese histórica: A sua construção data do século XVII, altura do contrato de 21 de Maio de 1650, com o mestre Domingos Freitas, que seguiria o modelo de Frei João Turriano para a construção do aqueduto. Em 1789, o esquema do aqueduto é registado nos planos de Manuel Alves de Macomboa.

7. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA Estrutura em alvenaria de pedra, com alguns troços ao nível do solo e outros que emergem em muro. A sua nascente é protegida por uma estrutura circular, seguida de um respiradouro paralelepipedal. O aqueduto apresenta duas mães de água de estrutura paralelepipedal, rematada por coruchéu.

8. CARACTERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA

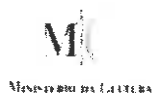
8.1. Tipo de sítio:

8.2. Período cronológico:

9. BIBLIOGRAFIA

CRAVEIRO, L. (1990). Manuel Alves Macomboa: arquitecto da reforma Pombalina da Universidade Coimbra Coimbra; Departamento da Cultura. Gabinete de Arqueologia, A. e. (2009). Património edificado com interesse cultural: Concelho de Coimbra. Coimbra: Câmara Municipal; GAAC, G. d. (Ed.). (Maio de 1992). Munda: Revista do Grupo de Arqueologia e Arte do Centro. pp. 21-25.

Mestrado em História da Arte, Património e Turismo Cultural
Ana Rita Amado Carvalho



10. ELEMENTOS CARTOGRÁFICOS E FOTOGRÁFICOS (anexos)*

Planta de localização com o imóvel assinalado

Escala: 1:2000 ☐ 1:5000 ☐ 1:25000 ☐

Documentação fotográfica

Interior ☒ Exterior ☒ Envolvente ☒

X	Y	Z	Datum	Projecção

Longitude	Latitude	Altitude	Datum	Projecção

11. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE*

11.1. Proponente: Ana Rita Amado Carvalho

Contacto: ana.amado.carvalho@gmail.com Documento de identificação: 13941165

11.2. Preenchido por: Ana Rita Amado Carvalho Data: 23 de Junho de 2014

Recebido por:

Em: / /

Conclusão

Como vimos, existem dois aquedutos em Santa Clara e as suas informações circulam, em muitos casos, confusas, nomeadamente no que toca ao aqueduto Real do Mosteiro de Santa Clara. O aqueduto de Santa Clara, de Manuel Alves de Macomboia, encontra-se classificado como IIP – Imóvel de Interesse Público e, como tal, apresenta um maior número de informações. É uma construção setecentista, traçada pelo arquitecto pombalino da Universidade de Coimbra, desenvolvendo-se em 2km de comprimento, com uma zona onde se regista uma grande arcaria, ruida a meio (espaço onde passa a actual IC2), sendo que a construção nunca foi concluída.

Seguindo estudos já publicados, e depois de uma recolha fotográfica e trabalho de campo da minha parte, consegui chegar às informações detalhadas (dentro do possível) sobre o aqueduto Real do Mosteiro de Santa Clara, que se encontravam em falta. Concluimos que o aqueduto é seiscentista. A sua construção data do século XVII, altura do contracto de 21 de Maio de 1650, com o mestre Domingos de Freitas, sendo este o responsável da obra do aqueduto, seguindo-se pelo modelo do Mestre Frei João Turriano. Voltando a haver referências do mesmo em 1789, quando é representado nos planos de Manuel de Macomboia. Confirmando assim que são duas construções distintas, mas que se iriam interligar em algum momento da história.

Contrariando a ideia de que só se presta atenção ao património quando este se encontra em risco de desaparecer, procurarei a sua protecção pela via da classificação, não por se encontrar em risco de ser destruído, mas pelo perigo do esquecimento, devido à falta de informação que nos conduz ao reconhecimento de uma identidade. Sendo a sua classificação inexistente, tal como também acontece com outros aquedutos associados a mosteiros, procedemos a execução de um ensaio de proposta de preenchimento de um requerimento para um processo de classificação. Classificação essa que é demorada e cheia de protocolos, mas que quando é executada se torna uma mais valia para protecção do património em causa.

Como é costume neste tipo de trabalhos, chega-se sempre ao fim com a sensação de que se poderia ter acrescentado mais e focado outros aspectos mas, dentro do limite de tempo, este foi o trabalho possível. Poderia ter aprofundado melhor, nomeadamente, ao que toca ao segundo capítulo, onde conseguiria ter desenvolvido mais as questões dos procedimentos de classificação. Seria também interessante ter descoberto as fontes que me levassem à causa e ao processo do corte do aqueduto do Real Mosteiro de Santa Clara na Rua Rui Braga Carrington da Costa. Mas, por falta de tempo e possibilidade, não o pude aprofundar nesse sentido. Contudo, penso que atingi o meu objectivo de desenvolver, tanto uma proposta de entrada no inventário do S.I.P.A. como a de um ensaio de requerimento para um pedido de classificação para o aqueduto do Real Mosteiro de Santa Clara.

A execução deste trabalho proporcionou-me o alargamento a novas realidades, aumentando os meus horizontes, fazendo com que pense mais alto, enriquecendo-me e proporcionando-me a abertura a novas possibilidades.

Bibliografia

- Aqueduto de Santa Clara*. (s.d.). Obtido em 16 de Abril de 2014, de IGESPAR Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico:
<http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/155631/>
- BONINA, M., Fernando, G., Margarida, S., & Leonor, L. (s.d.). *Aqueduto de Santa Clara*. Obtido em 16 de Abril de 2014, de S.I.P.A. Sistema de Informação para o Património Arquitectónico: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2718
- CRAVEIRO, L. (1990). *Manuel Alves Macomboa: arquitecto da reforma Pombalina da Universidade de Coimbra*. Imprensa de Coimbra: Coimbra.
- Decreto Lei nº107/2001 de 8 de setembro. (8 de Setembro de 2001). *Diário da República nº 209 - I Série-A*. Lisboa.
- Decreto Lei nº309/2009 de 23 de Outubro. (23 de Outubro de 2009). *Diário da República nº 206 - I Série*. Lisboa.
- Decreto Lei nº31-A/2012 de 31 de dezembro. (2012). *Diário da República nº 252 - I Série*. Lisboa.
- Departamento de Cultura. Gabinete de Arqueologia, A. e. (2009). *Património edificado com interesse cultural: Concelho de Coimbra*. Coimbra: Câmara Municipal.
- DIAS, P. (1981). *Alguns aspectos da arte do arquitecto vimaranense Domingos de Freitas*. Guimarães: Congresso Hist. de Guimarães e sua Colegiada.
- FERREIRA, T. (2012). *Aqueduto do Mosteiro de Bustelo*. Obtido em 22 de Junho de 2014, de S.I.P.A. - Sistema de Informação para o Património Arquitectónico:
http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=33908
- FERREIRA, T. (2012). *Aqueduto do Mosteiro de Pombeiro*. Obtido em 22 de Junho de 2014, de S.I.P.A. - Sistema de Informação para o Património Arquitectónico:
http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=33907
- FERREIRA, T. (2012). *Aqueduto do Mosteiro de Santo André de Rendufe*. Obtido em 22 de Junho de 2014, de S.I.P.A. - Sistema de Informação para o Património Arquitectónico:
http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=33910
- FERREIRA, T. (2012). *Aqueduto do Mosteiro de São Fins de Friestas*. Obtido em 22 de Junho de 2014, de S.I.P.A. - Sistema de Informação para o Património Arquitectónico:
http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=33810
- FERREIRA, T. (2012). *Aqueduto do Mosteiro de São Simão da Junqueira*. Obtido em 22 de Junho de 2014, de S.I.P.A. - Sistema de Informação para o Património Arquitectónico:
http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=33909

- FERREIRA, T. (2012). *Aqueduto do Mosteiro de Tibães*. Obtido em 22 de Junho de 2014, de S.I.P.A. - Sistema de Informação para o Património Arquitectónico: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=33911
- GAAC, G. d. (Ed.). (Maio de 1992). *Munda: Revista do Grupo de Arqueologia e Arte do Centro*. pp. 21-25.
- Instruções para o preenchimento do requerimento inicial do processo*. (s.d.). Obtido em 23 de Junho de 2014, de Património Cultural - Direcção Geral do Património Cultural: <http://www.patrimoniocultural.pt/static/data/recursos/formularios/instrucoespreenchimentoripcbi.pdf>
- MACOMBOA, M. A. (Dezembro de 1789). *Mapa do novo aqueducto da agua antigamente descoberta no sitio da Granja, pouco distante da Crus [sic] de Merouços... [visual gráfico] / pelo M[es]tre das obras da Universidade...* Obtido em 22 de Junho de 2014, de almaguer - biblioteca digital de fundo antigo da universidade de coimbra: <http://almaguer.uc.pt/wrapper.asp?t=Mapa+do+novo+aqueducto+da+agua+antigamente+descoberta+no+sitio+da+Granja%2C+pouco+distante+da+Crus+%5Bsic%5D+de+Merou%2C+o+seu+fundador+da+Universidade+de+Coimbra%2E%2E&d=http%3A%2F%2Fbdigital%2Eucp%2Ept%2Fbg6%2FUCBG%2DMS%2D3377%2D30%2FglobalItems%2Ehtm>
- MACOMBOA, M. A. (1789). *Prospecto ou vista dos arcos e de to [sic, por todo] o aqueducto que se manda fazer p[ar]a conductor da agua antigam[en]te descoberta no sitio da Granja, pouco distante da Crus [sic] de Merousos [sic]... [visual gráfico] / feito por Macomboa*. Obtido em 22 de Junho de 2014, de almaguer - biblioteca digital de fundo antigo da universidade de coimbra: <http://almaguer.uc.pt/wrapper.asp?t=Prospecto+ou+vista+dos+arcos+e+de+to+%5Bsic%5D+por+todo%5D+o+aqueducto+que+se+manda+fazer+p%5B%5D+conductor+da+agua+antigam%5B%5D+de+descoberta+no+sitio+da+Granja%2C+pouco+distante+da+Crus+%5Bsic%5D+de+Merousos+%5B>
- Mosteiro de Santa Clara-a-Nova / Mosteiro de Santa Isabel / Santuário da Rainha Santa Isabel*. (2003). Obtido em 24 de Março de 2014, de S.I.P.A. - Sistema de Informação para o Património Arquitectónico: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2678
- Nacionais, D. G. (Ed.). (Março de 2003). *Monumentos: revista semestral de edifícios e monumentos*. Nº 18. pp. 9-15; 35-39.
- Nova estrada atravessa aqueduto de Santa Clara*. (13 de Setembro de 2010). Obtido em 29 de Abril de 2014, de Diário de Notícias: http://www.dn.pt/inicio/economia/interior.aspx?content_id=1661161
- O que é o SIPA*. (s.d.). Obtido em 17 de Junho de 2014, de SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SitePageContents.aspx?id=8937d1d0-e95b-40aa-9f23-c2aea86119b4

- Passos de um Processo de Classificação.* (s.d.). Obtido em 23 de Junho de 2014, de Património Cultural - Direcção Geral do Património Cultural:
<http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/classificacao-de-bens-imoveis-e-fixacao-de-zep/passos-de-um-processo-de-classificacao/>
- PEIXOTO, P. (2006). O património mata a identidade. In E. PERALTA, M. ANICO, & (org.), *Patrimónios e identidades : ficções contemporâneas* (pp. 65-74). Oeiras: Celta Editora.
- Relatório Final do Estudo de Impacte Ambiental e Projectos das Medidas de Minimização: IC2 Variante Sul de Coimbra.* (Maio de 2004). Obtido em 16 de Abril de 2014, de eib, european investment bank:
http://www.eib.org/attachments/pipeline/20080049_nts24_pt.pdf
- Requerimento inicial do procedimento de Classificação de bens imóveis.* (s.d.). Obtido em 23 de Junho de 2014, de Património Cultural - Direcção Geral do Património Cultural:
http://www.patrimoniocultural.pt/static/data/patrimonio_imovel/classificacao_do_patrimonio/requerimentoripcbi.pdf
- SERENO, I., & NOÉ, P. (s.d.). *Aqueduto de Vila do Conde / Aqueduto de Santa Clara.* Obtido em 22 de Junho de 2014, de S.I.P.A. - Sistema de Informação para o Património Arquitectónico: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3904
- SERENO, I., SANTOS, J., NOÉ, P., & FERREIRA, T. (2012). *Aqueduto do Mosteiro de Grijó / Aqueduto das Amoreiras / Aqueduto de Murracezes.* Obtido em 22 de Junho de 2014, de S.I.P.A. - Sistema de Informação para o Património Arquitectónico:
http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5356
- SILVA, M., & FERREIRA, T. (s.d.). *Aqueduto do Real Mosteiro de Santa Clara / Aqueduto do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova.* Obtido em 16 de Abril de 2014, de S.I.P.A. Sistema de Informação para o Património Arquitectónico:
http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=26384
- TAVARES, P. M. (Maio de 1992). Contrato da obra dos canos do Mosteiro Novo da Rainha Santa com o Mestre Domingo de Freitas. *Munda: revista do Grupo de Arqueologia e Arte do Centro*, 23, pp. 21-25.
- VENTURA, L. (1979). *Contributos documentais para a biografia do Mestre de obras seiscentista Domingos de Freitas de Guimarães.* Guimarães: Rev. de Guimarães.

Anexos

Imagem 1 – Foto tirada do IC2 para o Aqueduto.....	26
Imagem 2 - Foto tirada do IC2 para o Aqueduto.	26
Imagem 3 - Foto tirada do IC2 para o Aqueduto.	27
Imagem 4 - Foto tirada do IC2 para o Aqueduto.	27
Imagem 5 – Imagem do Google Earth onde se vê ainda o jardim de Infância da Cruz dos Morouços.	28
Imagem 6 – Imagem do Google Earth onde se vê a construção do IC2, na zona do jardim de infância da Cruz dos Morouços.	28
Imagem 7 – Imagem do Google Earth onde se vê o IC2 construído na zona onde era antigamente o jardim de infância da Cruz dos Morouços.	29
Imagem 8 – levantamento do traçado dos aquedutos.....	29
Imagem 9 - levantamento do traçado dos aquedutos.....	30
Imagem 10 - levantamento do traçado do Aqueduto do Real Mosteiro de Santa Clara.....	31
Imagem 11 - levantamento do traçado do Aqueduto de Manuel Alves de Macamboa.....	32
Imagem 12 – Ficha do IGESPAR sobre o Aqueduto de Santa Clara, página 1.....	33
Imagem 13 - Ficha do IGESPAR sobre o Aqueduto de Santa Clara, página 2.....	34
Imagem 14 – Nascente da Cruz dos Morouços.....	35
Imagem 15 - Nascente da Cruz dos Morouços.	35
Imagem 16 – Foto da nascente da Granja (Santa Clara).....	36
Imagem 17 MACOMBOA, M. A. (1789). <i>Prospecto ou vista dos arcos e de to[isic, por todo] o aqueducto que se manda fazer p[ar]a conductor da agua antigam[en]te descoberta no sitio da Granja, pouco distante da Crus [sic] de Merousos [sic]... [visual gráfico] / feito por Macomboia.</i>	36
Imagem 18 - MACOMBOA, M. A. (Dezembro de 1789). <i>Mapa do novo aqueducto da agua antigamente descoberta no sitio da Granja, pouco distante da Crus [sic] de Merouços... [visual gráfico] / pelo M[es]tre das obras da Universidade...</i>	37
Imagem 19 - Ficha do SIPA sobre o Aqueduto de Santa Clara, página 1.	38
Imagem 20 - Ficha do SIPA sobre o Aqueduto de Santa Clara, página 2.	39
Imagem 21 – Imagem do Google Earth onde se vê o início do aqueduto de Santa Clara. Tem o seu início na nascente da Granja, em Santa Clara, sob uma construção cilíndrica rematada de uma cobertura cónica.	40
Imagem 22 - Construção cilíndrica rematada de uma cobertura cónica que protege a nascente da Granja do aqueduto de Santa Clara.	40
Imagem 23 - Imagem do Google Earth onde se vê o início do aqueduto de Santa Clara. Tem o seu início na nascente da Granja, em Santa Clara, seguida de dois respiradouros e indo desembocar a uma mãe de água de estrutura paralelepipedal com remate piramidal.	41
Imagem 24 – Mãe de água do aqueduto de Santa Clara, de estrutura paralelepipedal com remate piramidal.....	41
Imagem 25 - Interior da mãe de água do aqueduto de Santa Clara.	42
Imagem 26 - Interior da mãe de água do aqueduto de Santa Clara.	42
Imagem 27 –Ao longo do percurso do aqueduto aparecem-nos caixas de ar e luz, principalmente próximo da nascente e após à mãe de água.	43

Imagem 28 – Respiradouros (caixas de luz e ar) junto da mãe de água, no prolongamento do percurso do aqueduto.....	43
Imagem 29 – O aqueduto prolonga-se em direcção à antiga Estrada da Mina com troços, tanto ao nível do solo como sobre ele, surgindo em arcarias de arcos de volta perfeita, consoante a necessidade de nivelção.....	44
Imagem 30 – Nível que emerge do solo em arcarias de arcos de volta perfeita.....	44
Imagem 31 - Nível que emerge do solo em arcarias de arcos de volta perfeita.....	45
Imagem 32 - A água circula através de canais encrostados no solo.	45
Imagem 33 – Por questões de nivelção, em alguns troços a água é encaminhada por mísulas de cantaria.....	46
Imagem 34 - cano na mãe de água que liga a água da nascente até a uma fonte e lavadouro situados junto da estrada da Mina.....	46
Imagem 35 – À esquerda, fonte e lavadouro situados junto da estrada da Mina.....	47
Imagem 36 – Fonte e lavadouro situados junto da estrada da Mina.....	47
Imagem 37 – Arcaria junto à antiga Estrada da Mina.	48
Imagem 38 – Prolongamento do aqueduto até ao respiradouro que se encontra dentro de um quintal de uma habitação.	48
Imagem 39 – Ao fundo, o respiradouro que se encontra dentro de um quintal de uma habitação.....	49
Imagem 40 – Prolongamento do percurso do aqueduto, passado por baixo da estrada da Rua do Campo, até à antiga estrada da mina.	49
Imagem 41 – Lanço do aqueduto antes da arcaria junto à estrada da mina, em que os respiradouros foram aproveitados para limite da cerca de uma quinta privada.	50
Imagem 42 – Foto da zona das arcarias junto à estrada da mina com corte.	50
Imagem 43 – Foto da zona do corte das arcarias com a passagem da estrada da mina a meio.....	51
Imagem 44 – Documento escrito à mão por Amadeu Magalhães Pereira (homem prestigiado na altura e curioso nas questões da história da localidade Santa Clara), em 1991, onde refere que “(...) foi cortada quando da Invasão Francesa, pelas tropas comandadas por Napoleão, no sítio da mina de Bordalo, (...)”. (Estas informações seriam fruto do conhecimento geral da altura)	52
Imagem 45 – Foto da zona este das arcarias junto à estrada da mina.	53
Imagem 46 – Foto da continuação em cotovelo após as arcarias.	53
Imagem 47 – Foto do último arco visível antes do aqueduto terminar.....	54
Imagem 48 – Foto da continuação do aqueduto após o arco da imagem 43.....	54
Imagem 49 – Foto da capa do Jornal Público, do dia 16 de Setembro de 1996.	55
Imagem 50 - Foto da página 29 do Jornal Público, do dia 16 de Setembro de 1996.....	56
Imagem 51 - Ficha do SIPA sobre o Aqueduto do Real Mosteiro de Santa Clara, página 1.....	57
Imagem 52 - Ficha do SIPA sobre o Aqueduto do Real Mosteiro de Santa Clara, página 2.....	58
Imagem 53 – Limite a verde do aqueduto do Real Mosteiro de Santa Clara, nos planos de Manuel Alves Macomboa.	59
Imagem 54 – Sobreposição do trajecto do aqueduto do Real Mosteiro de Santa Clara, desenhado por Manuel Alves Macomboa sobre imagem do Google Earth.	59
Imagem 55 – Pormenor do plano de Manuel Alves de Macomboa onde representa a estrutura circular que protege a nascente (representada pela letra g), seguido de respiradouro	

(representado pela letra f). Representando ainda com a letra c a casa de um tal Joze da Comceição e com o número 11 um poço.	60
Imagem 56 – Imagem do Google Earth onde localizo a zona representada na imagem 51.....	60
Imagem 57 – Foto da estrutura circular que protege a entrada para a nascente.	61
Imagem 58 - Foto do interior da estrutura circular que protege a entrada para a nascente.....	61
Imagem 59 – Foto do respiradouro junto à nascente.....	62
Imagem 60 – Foto do aqueduto após passar por baixo da estrada da Rua Mário Pio, aparecendo a sair de baixo das habitações.	62
Imagem 61 - Foto do aqueduto após passar por baixo da estrada da Rua Mário Pio, aparecendo a sair de baixo das habitações.....	63
Imagem 62 – Localização das imagens 56 e 57 no Google Earth.....	63
Imagem 63 – Foto da primeira mão de água do aqueduto do Real Mosteiro de Santa Clara....	64
Imagem 64 - Foto do interior da primeira mão de água do aqueduto do Real Mosteiro de Santa Clara.	64
Imagem 65 - Foto da primeira mão de água do aqueduto do Real Mosteiro de Santa Clara. ...	65
Imagem 66 – Localização da primeira mão de água do aqueduto do Real Mosteiro de Santa Clara.	65
Imagem 67 – Continuação do aqueduto e local onde este passa por baixo da estrada da actual Rua Volta das Calçadas.....	66
Imagem 68 – Pormenor do plano de Manuel Alves de Macomboia onde o aqueduto passa por baixo da estrada como referido na imagem 63.	66
Imagem 69 – Foto do aqueduto visto da Rua da Volta das Calçadas.	67
Imagem 70 – Foto da estrada da Rua da Volta das Calçadas na zona onde passa por cima do aqueduto.	67
Imagem 71 – Foto da continuação do aqueduto do outro lado da estrada.	68
Imagem 72.– Foto do prolongamento do aqueduto contornando as habitações.....	68
Imagem 73 – Panorâmica da Rua Volta das Calçadas a partir do local da imagem 68, onde se pode ver os níveis do terreno em questão.	69
Imagem 74 – Imagem do Google Earth onde se vê o prolongamento do aqueduto até à próxima mãe de água e à próxima intercepção de estrada.....	69
Imagem 75 – Foto da parte traseira das habitações que o aqueduto contorna e, ao fundo, o coruchéu da segunda mãe de água.	69
Imagem 76 – Foto do coruchéu da segunda mãe de água.	70
Imagem 77 – Foto mais aproximada e de outro ângulo de visão do coruchéu da segunda mãe de água.	70
Imagem 78 – imagem dos planos de Manuel Alves de Macomboia onde representa a segunda intercepção com uma estrada em que o aqueduto passa por baixo da mesma.	71
Imagem 79 – Imagem do Google Earth com a marcação do aqueduto, onde podemos ver a nova urbanização e novas estradas que passam por cima do aqueduto e que não constam nos planos de Manuel Alves de Macomboia.	71
Imagem 80 – Foto do aqueduto a passar por baixo das habitações.....	72
Imagem 81 – Foto do aqueduto antes da intercepção com a estrada da Rua dos Milagres das Rosas.	72
Imagem 82 - Foto do aqueduto antes da intercepção com a estrada da Rua dos Milagres das Rosas.	73

Imagem 83 – Foto das habitações que se colaram ao aqueduto no troço a seguir à intercepção com a estrada da Rua Milagres das Rosas.	73
Imagem 84 - Foto das habitações que se colaram ao aqueduto no troço a seguir à intercepção com a estrada da Rua Milagres das Rosas.	74
Imagem 85 – Foto do aqueduto antes da intercepção com a Rua Rui Braga Carrington da Costa.	74
Imagem 86 – Imagem do Google Earth na intercepção do corte com a Rua Rui Braga Carrington da Costa.....	75
Imagem 87 – Pormenor dos planos de Manuel Alves de Macomboia onde representa a passagem do aqueduto por cima da estrada onde hoje é a Rua Rui Braga Carrington da Costa.	75
Imagem 88 - Foto do aqueduto junto à Rua Rui Braga Carrington da Costa.	76
Imagem 89 - Foto do corte no aqueduto com a Rua Rui Braga Carrington da Costa.	76
Imagem 90 – Foto do interior do aqueduto para o exterior na zona do corte.....	77
Imagem 91 – Foto do prolongamento do aqueduto depois da intercepção com a Rua Rui Braga Carrington da Costa e indo em direcção ao mosteiro.....	77
Imagem 92 – Imagem do Google Earth com limite a roxo da zona interna da cerca do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova e a laranja o trajecto do aqueduto.....	78
Imagem 93 – Foto do interior da cisterna do Mosteiro da Santa Clara-a-Nova.	78
Imagem 94 – Requerimento inicial do procedimento de Classificação de bens imóveis, página 1.....	79
Imagem 95 - Requerimento inicial do procedimento de Classificação de bens imóveis, página 2.	81
Imagem 96 - Requerimento inicial do procedimento de Classificação de bens imóveis, página 3.	81
Imagem 97 - Requerimento inicial do procedimento de Classificação de bens imóveis, página 4.	82
Imagem 98 – Instruções para o preenchimento do requerimento inicial do processo de classificação, página 1.	83
Imagem 99 - Instruções para o preenchimento do requerimento inicial do processo de classificação, página 2.	84
Imagem 100 - Instruções para o preenchimento do requerimento inicial do processo de classificação, página 3.	85
Imagem 101 - Instruções para o preenchimento do requerimento inicial do processo de classificação, página 4.	86



Imagem 1 – Foto tirada do IC2 para o Aqueduto.⁶⁴



Imagem 2 - Foto tirada do IC2 para o Aqueduto.⁶⁵

⁶⁴ Foto de autor.

⁶⁵ Idem.



Imagem 3 - Foto tirada do IC2 para o Aqueduto.⁶⁶



Imagem 4 - Foto tirada do IC2 para o Aqueduto.⁶⁷

⁶⁶ Idem.

⁶⁷ Idem.



Imagem 5 – Imagem do Google Earth onde se vê ainda o jardim de Infância da Cruz dos Morouços.



Imagem 6 – Imagem do Google Earth onde se vê a construção do IC2, na zona do jardim de infância da Cruz dos Morouços.



Imagem 7 – Imagem do Google Earth onde se vê o IC2 construído na zona onde era antigamente o jardim de infância da Cruz dos Morouços.



Imagem 8 – levantamento do traçado dos aquedutos.⁶⁸

⁶⁸ Cedido por José Simão, Presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara, actual união das Freguesias de Santa Clara e Castelo Viegas.

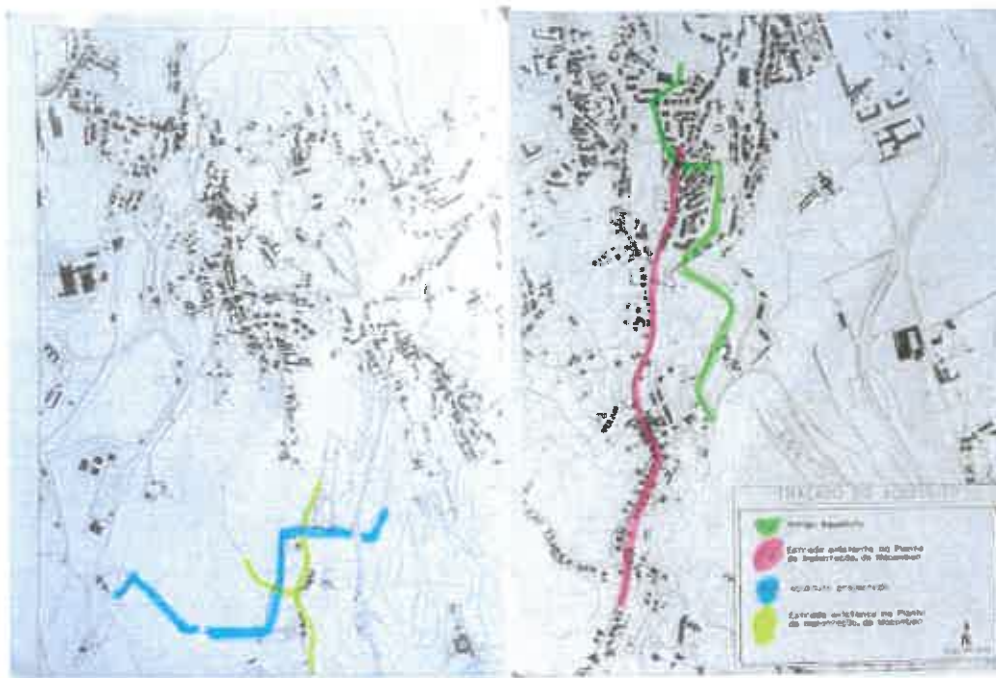


Imagem 9 - levantamento do traçado dos aquedutos.⁶⁹

⁶⁹ Idem.

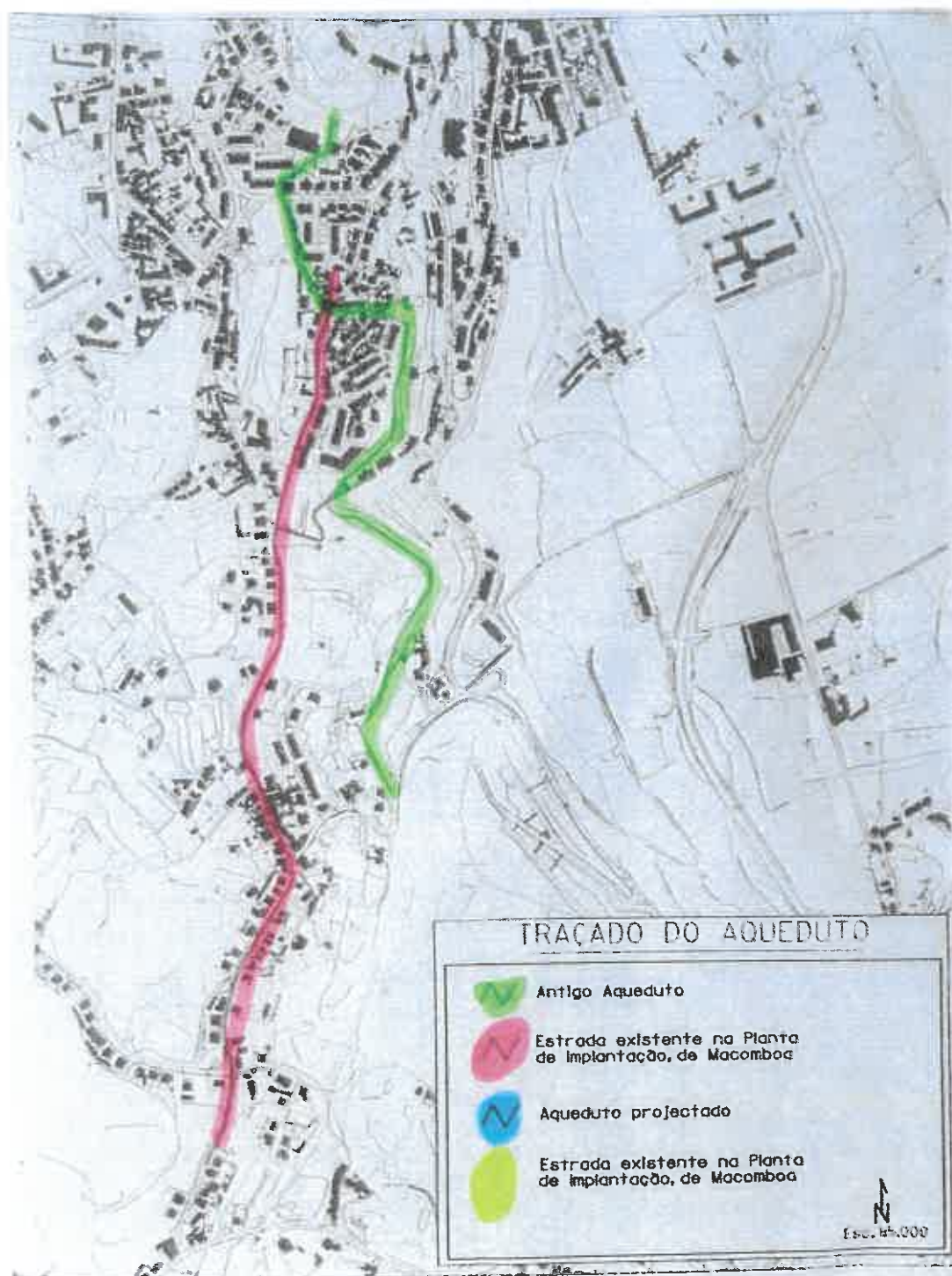


Imagem 10 - levantamento do traçado do Aqueduto do Real Mosteiro de Santa Clara.⁷⁰

⁷⁰ Idem.



Imagem 11 - levantamento do traçado do Aqueduto de Manuel Alves de Macamboa.⁷¹

⁷¹ Idem.

Pesquisa de Património

Aqueduto de Santa Clara - detalhe

Designação

Designação
Aqueduto de Santa Clara
Outras Designações
Aqueduto do Real Mosteiro de Santa Clara
Arcos da Mina do Bordalo
Categoria / Tipologia
Arquitectura Civil / Aqueduto
Inventário Temático

Localização

Divisão Administrativa
Coimbra / Coimbra / Santa Clara e Castelo Viegas
Endereço / Local

E.M. Porto do Bordalo - Cruz dos Morouços
Coimbra

Protecção

Situação Actual
Classificado
Categoria de Protecção
Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público
Cronologia
Decreto n.º 5/2002, DR, 1ª Série-B, nº 42, de 19-02-2002 ([ver Decreto](#))
ZEP

Zona "non aedificandi"

Abrangido em ZEP ou ZP
Não
Abrangido por outra classificação
Não
Património Mundial

Descrições

Nota Histórico-Artística

Na segunda metade do século XVIII, o Mosteiro de Santa Clara de Coimbra deparava-se com problemas de abastecimento de água, pelo que as monjas clarissas mandaram edificar um aqueduto para abastecer a comunidade monacal. A obra iniciou-se cerca de 1783, e o complexo partia de uma nascente de água descoberta na Cruz de Morouços.

Atribuído a Manuel Alves Macomboia, arquitecto pombalino responsável pela reforma da Universidade de Coimbra, o aqueduto estende-se por cerca de dois quilómetros, em arcaria de arcos de volta perfeita, tendo troços ao nível do solo. A mãe d'água é uma grande estrutura cilíndrica coberta por coruchéu.

Em Julho de 1802, a Junta da Fazenda publica um aviso que indica que cerca de vinte anos depois, as obras não estavam ainda concluídas: "A Junta da real Fazenda desta Universidade por despacho de dezasseis de Julho Corrente, houve por bem conceder duzentas carradas de cal para não parar a obra do Aqueduto do real Mosteiro de Santa Clara, afim de hir continuando a dita obra, enquanto a mesma Junta não dá outras Providências".

<http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/155631/>

1/2

Imagem 12 – Ficha do IGESPAR sobre o Aqueduto de Santa Clara, página 1.⁷²

⁷² *Aqueduto de Santa Clara*. (s.d.). Obtido em 16 de Abril de 2014, de IGESPAR Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico:

<http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/155631/>

Mestrado em História da Arte, Património e Turismo Cultural

Ana Rita Amado Carvalho

22/4/2014

IGESPAR IP | PATRIMÓNIO

Na verdade, as dificuldades técnicas, nomeadamente as questões relacionadas com os desníveis do terreno, acabaram por influenciar a conclusão do projecto, pelo que a estrutura nunca foi acabada.

Catarina Oliveira

DIDA/ IGESPAR, I. P./ Setembro de 2010

Imagens



Bibliografia

Título

"Manuel Alves Macomboa - Arquitecto da reforma Pombalina da Universidade de Coimbra"

Local

Coimbra

Data

1990

Autor(es)

CRAVEIRO, Maria de Lurdes

Título

"Património Edificado com Interesse Cultural - Concelho de Coimbra"

Local

Coimbra

Data

2009

Autor(es)

Departamento de Cultura da Câmara Municipal de Coimbra

<http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimoniomovel/detail/155631/>

22

Imagem 13 - Ficha do IGESPAR sobre o Aqueduto de Santa Clara, página 2.⁷³

⁷³ Idem.



Imagem 14 – Nascente da Cruz dos Morouços.⁷⁴



Imagem 15 - Nascente da Cruz dos Morouços.⁷⁵

⁷⁴ Foto de autor.

⁷⁵ Idem.



Imagem 16 – Foto da nascente da Granja (Santa Clara).⁷⁶

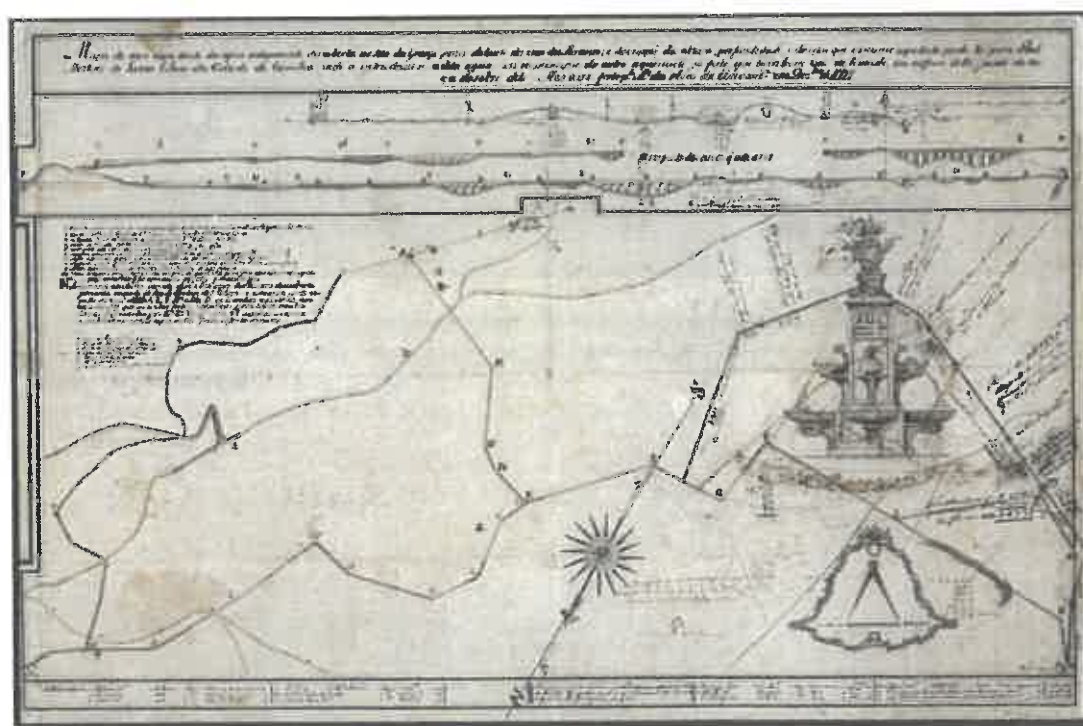


Imagem 17 MACOMBOA, M. A. (1789). *Prospecto ou vista dos arcos e de to [sic, por todo] o aqueducto que se manda fazer p[ar]a conductor da agua antigam[en]te descoberta no sitio da Granja, pouco distante da Crus [sic] de Merousos [sic]... [visual gráfico] / feito por Macomboa.*⁷⁷

⁷⁶ BONINA, M., Fernando, G., Margarida, S., & Leonor, L. (s.d.). *Aqueduto de Santa Clara*. Obtido em 16 de Abril de 2014, de S.I.P.A. Sistema de Informação para o Património Arquitectónico: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2718

⁷⁷ MACOMBOA, M. A. (1789). *Prospecto ou vista dos arcos e de to [sic, por todo] o aqueducto que se manda fazer p[ar]a conductor da agua antigam[en]te descoberta no sitio da Granja, pouco distante da Crus [sic] de Merousos [sic]... [visual gráfico] / feito por Macomboa*. Obtido em 22 de Junho de 2014, de alمامater - biblioteca digital de fundo antigo da universidade de coimbra: <http://alمامater.uc.pt/wrapper.asp?t=Prospecto+ou+vista+dos+arcos+e+de+to+%5Bsic%2C+por+todo%5D+o+aqueducto+que+se+manda+fazer+p%5B%2C+conductor+da+agua+antigam%5B%2C+de+Merousos+%5Bscoberta+no+sitio+da+Granja%2C+pouco+distante+da+Crus+%5Bsic%5D+de+Merousos+%5B>

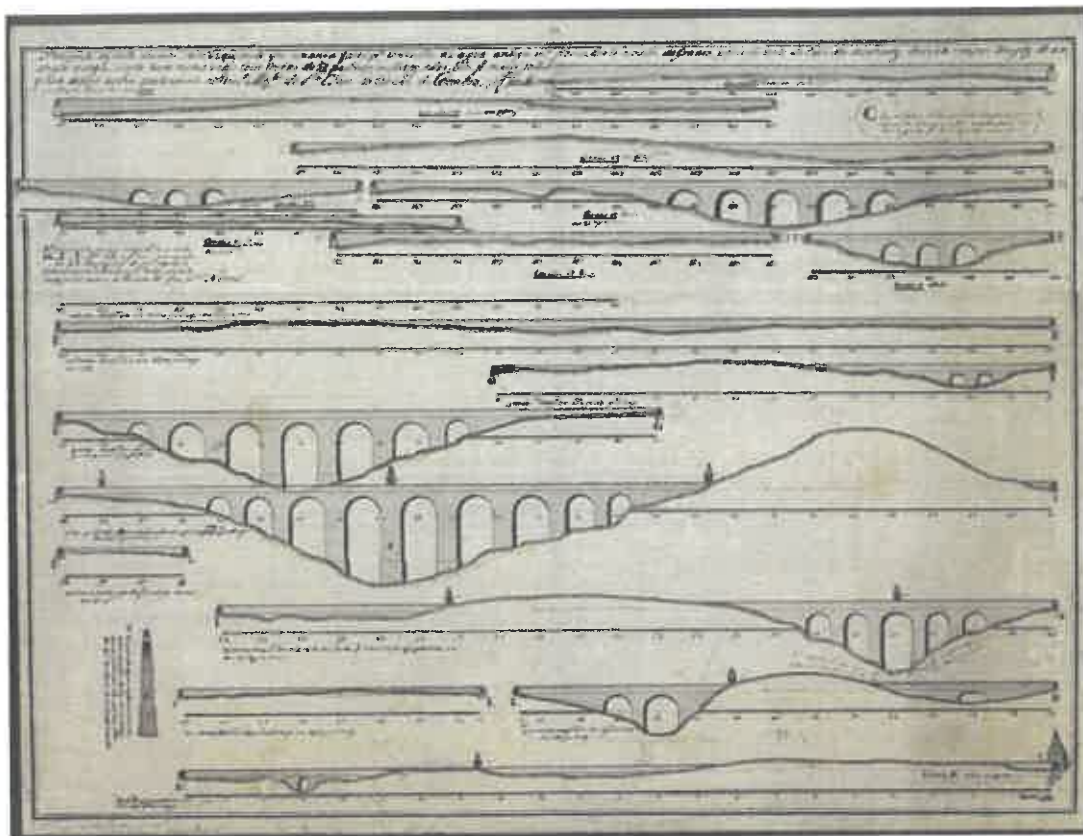


Imagem 18 - MACOMBOA, M. A. (Dezembro de 1789). *Mapa do novo aqueducto da agua antigamente descoberta no sitio da Granja, pouco distante da Crus [sic] de Merouços...* [visual gráfico] / pelo M[es]tre das obras da Universidade...⁷⁸

⁷⁸ MACOMBOA, M. A. (Dezembro de 1789). *Mapa do novo aqueducto da agua antigamente descoberta no sitio da Granja, pouco distante da Crus [sic] de Merouços...* [visual gráfico] / pelo M[es]tre das obras da Universidade... Obtido em 22 de Junho de 2014, de almamater - biblioteca digital de fundo antigo da universidade de coimbra:

<http://almamater.uc.pt/wrapper.asp?t=Mapa+do+novo+aqueducto+da+agua+antigamente+descoberta+no+sitio+da+Granja%2C+pouco+distante+da+Crus+%5Bsic%5D+de+Merou%2Eos%2E2E&d=http%3A%2F%2Fbdigital%2Eucp%2Fbg6%2FUCBG%2DMS%2D3377%2D30%2FglobalItems%2Ehtm>

Mestrado em História da Arte, Património e Turismo Cultural
Ana Rita Amado Carvalho

22/4/2014

Monumentos



- SIPA
- Monuments
- Património
- Preservação e Gestão
- Património Monumental
- Património
- Arqueologia
- Património

AQUEDUTO DE SANTA CLARA

Portugal, Coimbra, Coimbra, União das freguesias da Santa Clara e Castelo Viegas

Arquitectura civil de equipamento, pombalina. Aqueduto com a conduta de água, em caixa tubular, de alvenaria de pedra rebocada e abobadada no interior, emergindo alguns troços à superfície sobre muro e uma pequena porta sobre arcaria de volta perfeita, irregularmente interrompido por caixas troncopiramidais que funcionam como pontes de luz e caixas de ar. Com uma ampla construção cilíndrica a proteger a nascente e a mãe d'água constituída por uma construção cúbica com cunhas perpanhos em cantaria, ambas em alvenaria rebocada.

Número IPA Antigo: PT020603160062

Registo actualizado em 23 de abril de 2011

IPA 00002716



0

Registo	Mapa	Alterar Registo	Votar/Comentar
Arquivos e coleções	3 Imagens	Adicionar Imagens	Votos/Comentários (0)

REGISTO

CATEGORIA
Monumento

DESCRIÇÃO

Estrutura em alvenaria de pedra com cobertura arredondada, com cerca de 2 Km de comprimento. Inicia-se na nascente da Granja de Santa Clara, a qual é protegida por uma ampla construção cilíndrica com cobertura cônica de alvenaria rebocada e termina a NE da Estrada da Mina. Ao longo do seu percurso tem troços ao nível do solo outros que emergem em muro surgindo pontualmente um arco de volta perfeita, na proximidade da Estrada da Mina, onde o desnível é mais acentuado; lança-se em arcaria de arco de volta perfeita interrompendo em dois arcos demolidos; no atravessamento da estrada, continuando no outro lado, com menos altura devido a elevação da cota de terreno. Sobre todos os arcos existem veres horizontais inclinados. Ao longo da estrutura distribuem-se irregularmente caixas troncopiramidais (caixas de ar/luz), menos distancadas na proximidade da nascente e da mãe d'água que fica a cerca de 70 m daquela, numa cota mais baixa, constituída por um edifício cúbico com cobertura em couceiro piramidal. De alvenaria de pedra rebocada com cunhas perpanhos de cantaria e aberti na fachada voltada a N, por porta de verga recta e janela geminada. Interior rebocado com cobertura abobadada e alguns pontos de luz fornecidos pelas caixas de ar e pelos vãos abertos sobre os arcos. Da proximidade da nascente até a mãe d'água, a água é transportada por dois pequenos canais cavados no fundo, a partir daqui a parede do lado direito e perpendicula por indústrias de cantaria que sustentavam o antigo canal da água. Actualmente sustentam um canal que transporta a mesma água existente desde a mãe d'água até uma fonte e um lavadouro localizados próximo da arcaria.

ACESSOS

Estrada da Mina (rua de Bordalo a Cruz de Mourão) e Granja de Santa Clara

PROTECÇÃO

IP - imóvel de interesse Público. Decreto n.º 6 2007 (DR 1ª série B, n.º 4) de 10 fevereiro 2002

GRÁU

2. imóvel ou conjunto com valor tipológico, estético ou histórico ou que se singulariza na massa edificada, cujos elementos estruturais e características de qualidade arquitectónica ou significado histórico deverão ser preservados. Incluem-se neste grupo, com excepções, os objectos edificados classificados como imóvel de interesse Público.

ENQUADRAMENTO

Situa-se encaixado por densa vegetação: arboreo, arbustiva e herbácea, parte de uma regeneração espontânea e autóctone. Percorre três montes terminando encaixado no último. É atravessado por duas estradas: a primeira o caminho da nascente (R. do Campo) passa sobre ele e a segunda designada por Estrada da Mina, interrompe a arcaria classificada. Juntamente, desde o ponto da estrada até à Granja dos Anjos, a N, cerca de 1400 m.

PT020603160062

http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2716

1/3

Imagem 19 - Ficha do SIPA sobre o Aqueduto de Santa Clara, página 1.⁷⁹

⁷⁹ BONINA, M., Fernando, G., Margarida, S., & Leonor, L. (s.d.). *Aqueduto de Santa Clara*. Obtido em 16 de Abril de 2014, de S.I.P.A. Sistema de Informação para o Património Arquitectónico: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2716

Mestrado em História da Arte, Património e Turismo Cultural

Ana Rita Amado Carvalho

22/4/2014

Monumentos

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL

Infraestrutura aqueduto

UTILIZAÇÃO ACTUAL

Património histórico-cultural

PROPRIEDADE

Pública - estado

AFFECTAÇÃO

Sem afectação

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 18 e 19

ARQUITECTO / CONSTRUTOR / AUTOR

ARQUITECTO: Manuel Alves Mocimboa *3 CANTEIRO: mestre Francisco de Sampaio

CRONOLOGIA

Séc. 18 década de 80 - época de construção com início talvez em 1783 para abastecimento de água ao Mosteiro de Santa Clara, construído a partir da nascente de águas descoberta Graça de Santa Clara por motivo de insuficiência de abastecimento de águas ao mosteiro (CRAVEIRO 1990: 1785 - data de 2 planos de análise do trajecto do aqueduto e sua construção com localização de algumas casas - inclusive a casa do Arquitecto Mocimboa (CRAVEIRO 1990: 1786 - 1789 - rasga-se o último monte e prolongam-se os trabalhos com contributo e responsabilidade da Universidade - séc. 18 final - o arquitecto Manuel Alves Mocimboa vê acrescidos ao seu venimento 200 res planos - séc. 19 início - as obras ainda decorrem - nunca tendo sido acabado por dificuldades técnicas relacionadas com o desmhe a vencer

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Aqueduto realizado devido a dificuldades técnicas relacionadas com o desmhe que se tenta vencer com as muletas de cantaria que no interior percorrem 37,5m lados para sustentação do canal de água dando-lhe alguma singularidade relativamente a generalidade dos aquedutos com o canal cavado no fundo. De destacar ainda a construção da nascente e da mãe d'água que mantém a traça original

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutura de paredes cortantes

MATERIAIS

Avenama de pedra

BIBLIOGRAFIA

4 U.C. Livro de Contas das Obras da Universidade (CRAVEIRO Lundes Manuel Alves Mocimboa Arquitecto da Reforma Pombalina da Universidade de Coimbra - Coimbra - 1990 - Aqueduto escondido do Séc. XVII - Publico Lisboa 16 Setembro 1996 p. 28

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

IRPU - DGEMN/DSI

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

IRPU - DGEMN/DSI

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

IRPU - DGEMN/DSI

INTERVENÇÃO REALIZADA

Nada a assinalar

OBSERVAÇÕES

*1 - a classificação ao respeito ao traço junto à Estrada da Mina - onde tem a arcada *2 - provavelmente localizados para vencer o desmhe *3 - Arquitecto da reforma Pombalina da Universidade de Coimbra

AUTOR E DATA

Maria Botina e Fernando Gm 1996 - Margarida Silva e Leonor Lopes 2007

ACTUALIZAÇÃO

Termos e Condições da Utilização dos Conteúdos SIPA

http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2718

2/3

Imagem 20 - Ficha do SIPA sobre o Aqueduto de Santa Clara, página 2.⁸⁰

⁸⁰ Idem.



Imagem 21 – Imagem do Google Earth onde se vê o início do aqueduto de Santa Clara. Tem o seu início na nascente da Granja, em Santa Clara, sob uma construção cilíndrica rematada de uma cobertura cónica.



Imagem 22 - Construção cilíndrica rematada de uma cobertura cónica que protege a nascente da Granja do aqueduto de Santa Clara.⁸¹

⁸¹ BONINA, M., Fernando, G., Margarida, S., & Leonor, L. (s.d.). *Aqueduto de Santa Clara*. Obtido em 16 de Abril de 2014, de S.I.P.A. Sistema de Informação para o Património Arquitectónico: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2718



Imagem 23 - Imagem do Google Earth onde se vê o início do aqueduto de Santa Clara. Tem o seu início na nascente da Granja, em Santa Clara, seguida de dois respiradouros e indo desembocar a uma mãe de água de estrutura paralelepipedal com remate piramidal.



Imagem 24 – Mãe de água do aqueduto de Santa Clara, de estrutura paralelepipedal com remate piramidal.⁸²

⁸² Foto gentilmente cedida pelo presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara e Castelo Viegas, José Simão.



Imagem 25 - Interior da mãe de água do aqueduto de Santa Clara.⁸³



Imagem 26 - Interior da mãe de água do aqueduto de Santa Clara.⁸⁴

⁸³ Idem.

⁸⁴ Foto de autor.



Imagem 27 –Ao longo do percurso do aqueduto aparecem-nos caixas de ar e luz, principalmente próximo da nascente e após à mãe de água.



Imagem 28 – Respiradouros (caixas de luz e ar) junto da mãe de água, no prolongamento do percurso do aqueduto.⁸⁵

⁸⁵ Idem.



Imagem 29 – O aqueduto prolonga-se em direcção à antiga Estrada da Mina com troços, tanto ao nível do solo como sobre ele, surgindo em arcarias de arcos de volta perfeita, consoante a necessidade de nívelação.



Imagem 30 – Nível que emerge do solo em arcarias de arcos de volta perfeita.⁸⁶

⁸⁶ Idem.



Imagem 31 - Nível que emerge do solo em arcarias de arcos de volta perfeita.⁸⁷



Imagem 32 - A água circula através de canais encrostados no solo.⁸⁸

⁸⁷ Idem.

⁸⁸ Foto gentilmente cedida pelo presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara e Castelo Viegas, José Simão.



Imagem 33 – Por questões de nívelação, em alguns troços a água é encaminhada por mísulas de cantaria.⁸⁹



Imagem 34 - cano na mãe de água que liga a água da nascente até a uma fonte e lavadouro situados junto da estrada da Mina.⁹⁰

⁸⁹ Idem.

⁹⁰ Idem.



Imagem 35 – À esquerda, fonte e lavadoiro situados junto da estrada da Mina.⁹¹



Imagem 36 – Fonte e lavadoiro situados junto da estrada da Mina.⁹²

⁹¹ Idem.

⁹² Idem.



Imagem 37 – Arcaria junto à antiga Estrada da Mina.⁹³



Imagem 38 – Prolongamento do aqueduto até ao respiradouro que se encontra dentro de um quintal de uma habitação.

⁹³ Idem.



Imagem 39 – Ao fundo, o respiradouro que se encontra dentro de um quintal de uma habitação.⁹⁴



Imagem 40 – Prolongamento do percurso do aqueduto, passado por baixo da estrada da Rua do Campo, até à antiga estrada da mina.

⁹⁴ Foto gentilmente cedida pelo presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara e Castelo Viegas, José Simão.



Imagem 41 – Lanço do aqueduto antes da arcaria junto à estrada da mina, em que os respiradouros foram aproveitados para limite da cerca de uma quinta privada.⁹⁵



Imagem 42 -- Foto da zona das arcarias junto à estrada da mina com corte.⁹⁶

⁹⁵ Idem.

⁹⁶ Idem.



Imagem 43 – Foto da zona do corte das arcarias com a passagem da estrada da mina a meio.⁹⁷

⁹⁷ Idem.

*11. Encontro sobre Santa Clara
15 e 16 de Junho 1991*

Santa Clara - O Passado - O Presente - O Futuro
: Apresentação do folheto da GAAC nº 850
Amadeu Magalhães Pereira.

Tema: "História Política - Economia Social - Religiosa."

*O lugar do cruz dos espelhos - da freguesia de Santa Clara
e do lugar histórico. pelos factos ~~históricos~~ que
se passaram no sítio, e pelo seu património cultural, com
a religião, sendo presente a história de todos.*
Exemplo histórico da freguesia.

*Existe ao norte deste lugar, no sítio chamado
Ponte de São João - junto à Várzea da Cova da Moura,
uma nascente de água, que foi explorada pelos
Romanos e que foi canalizada por uma conduta
construída em Alvenaria que terminou em Alcobaca
na Colónia, e que no seu longo traço amentou em argamassa
de Epoca. Telhas de Cerâmica Telhas vermelhas por
cima sobre corre a água, ao longo desta conduta
foram construídas as Chaminadas das Boas, que
serviam e servem para desviar a água e limpar a
conduta, nos pontos onde a água da conduta
fazia a superfície, no terreno alto para o terreno
e alto para sobre arendes construídas em
Alvenaria de Epoca, com a água destinada a a abastecer
Santa Clara e o Convento de Santa Clara. Que tudo
foi cortado quando da Invasão Francesa, pela tropa
comandada por Napoleão, no sítio da mina de Bordalo,
onde a mesma passava sobre arendas construídas
em areia, as quais foram destruídas com o fogo
como ainda hoje se verifica, e por onde hoje passa um
caminho que leva o sítio da freguesia de Santa Clara
para a freguesia de Santa Clara, para a freguesia de Santa Clara no
local de Bordalo.*

Imagem 44 – Documento escrito à mão por Amadeu Magalhães Pereira (homem prestigiado na altura e curioso nas questões da história da localidade Santa Clara), em 1991, onde refere que "(...) foi cortada quando da Invasão Francesa, pelas tropas comandadas por Napoleão, no sítio da mina de Bordalo, (...)".⁹⁸ (Estas informações seriam fruto do conhecimento geral da altura)

⁹⁸ Documento facultado gentilmente por José Simão, presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara e Castelo Viegas.



Imagem 45 – foto da zona este das arcarias junto à estrada da mina.⁹⁹



Imagem 46 – Foto da continuação em cotovelo após as arcarias.¹⁰⁰

⁹⁹ Idem.
¹⁰⁰ Idem.



Imagem 47 – Foto do último arco visível antes do aqueduto terminar.¹⁰¹



Imagem 48 – Foto da continuação do aqueduto após o arco da imagem 43.¹⁰²

¹⁰¹ Idem.

¹⁰² Idem.



Imagem 49 – Foto da capa do Jornal Público, do dia 16 de Setembro de 1996.¹⁰³

¹⁰³ Foto de autor.



Imagem 50 - Foto da página 29 do Jornal Público, do dia 16 de Setembro de 1996.¹⁰⁴

¹⁰⁴ Idem.

Mestrado em História da Arte, Património e Turismo Cultural
Ana Rita Amado Carvalho

22/4/2014

Monumentos



Sistema de Informação
para o Património Arquitectónico
Porte de Acesso



- SIPA
- Introdução
- Registo
- Procedimentos
- Procedimentos de Acesso
- Procedimentos de Acesso
- Procedimentos
- Procedimentos
- Procedimentos
- Procedimentos

AQUEDUTO DO REAL MOSTEIRO DE SANTA CLARA / AQUEDUTO DO MOSTEIRO DE SANTA CLARA-A-NOVA
Portugal, Coimbra, Coimbra, União das freguesias de Santa Clara e Castelo Viegas

Arquitetura de infraestruturas de distribuição de água, setecentista Aqueduto de abastecimento a edifício religioso

IPA 00026384

Número IPA Antigo: PT020803160225

Registo publicado em 24 de Abril de 2011

Registo Login

Registo Mapa Alterar Registo
Arquivos e colecções 7 Imagens Adicionar Imagens

Votar/Comentar
Votos/Comentários (0)

Registo

CATEGORIA
Monumento

DESCRIÇÃO
Estrutura em alvenaria de pedra com alguns trechos de mármore e outros que emergem em mármore

ACESSOS
Santa Clara - Rua Rei Braga Carrington da Costa

PROTECÇÃO
Inexistente

GRAU
5 - Registo não é monumento com um grau de importância histórica e pré-histórica, a existência de um registo monográfico

ENQUADRAMENTO
Periurbano. Rodado de edifício de habitação colectiva, desenvolvendo-se no sentido S/N, estando o seu final adossado ao muro da cerca a S. do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova (PT010301180004)

DESCRIÇÃO COMPLEMENTAR

UTILIZAÇÃO INICIAL
Infraestrutura aqueduto

UTILIZAÇÃO ACTUAL
Marco histórico-cultural aqueduto

PROPRIEDADE
Pública estatal

AFFECTAÇÃO

http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=26384

1/2

Imagem 51 - Ficha do SIPA sobre o Aqueduto do Real Mosteiro de Santa Clara, página 1.¹⁰⁵

¹⁰⁵ SILVA, M., & FERREIRA, T. (s.d.). *Aqueduto do Real Mosteiro de Santa Clara / Aqueduto do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova*. Obtido em 16 de Abril de 2014, de S.I.P.A. Sistema de Informação para o Património Arquitectónico: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=26384

Mestrado em História da Arte, Património e Turismo Cultural
Ana Rita Amado Carvalho

22/4/2014

Monumentos

ÉPOCA CONSTRUÇÃO
Século 19^o

ARQUITECTO / CONSTRUCTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

1789 - execução do plano de análise do traçado do aqueduto pelo mestre Manuel Alves Macomboa
resposta às obras do convento

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

DADOS TÉCNICOS

Estrutura autoportante em alvenaria de pedra

MATERIAIS

Calcário

BIBLIOGRAFIA

GRAVEIRO, Maria de Lurdes, Manuel Alves Macomboa - Arquitecto da reforma Pombalina da Universidade de Coimbra - Coimbra, 1990. Departamento de Cultura da Câmara Municipal de Coimbra. Património Edificado com Interesse Cultural - Conceito de Coimbra - Coimbra, 2009.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

OBSERVAÇÕES

EM ESTUDO

AUTOR E DATA

Marganda Silva, 2009

ACTUALIZAÇÃO

Teresa Ferreira, 2012



Termos e Condições de Utilização dos Conteúdos SIPA

copyright © 2001-2013 Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana - Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território

Regras de Utilização

http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=26384

2/2

Imagem 52 - Ficha do SIPA sobre o Aqueduto do Real Mosteiro de Santa Clara, página 2.¹⁰⁶

¹⁰⁶ Idem.

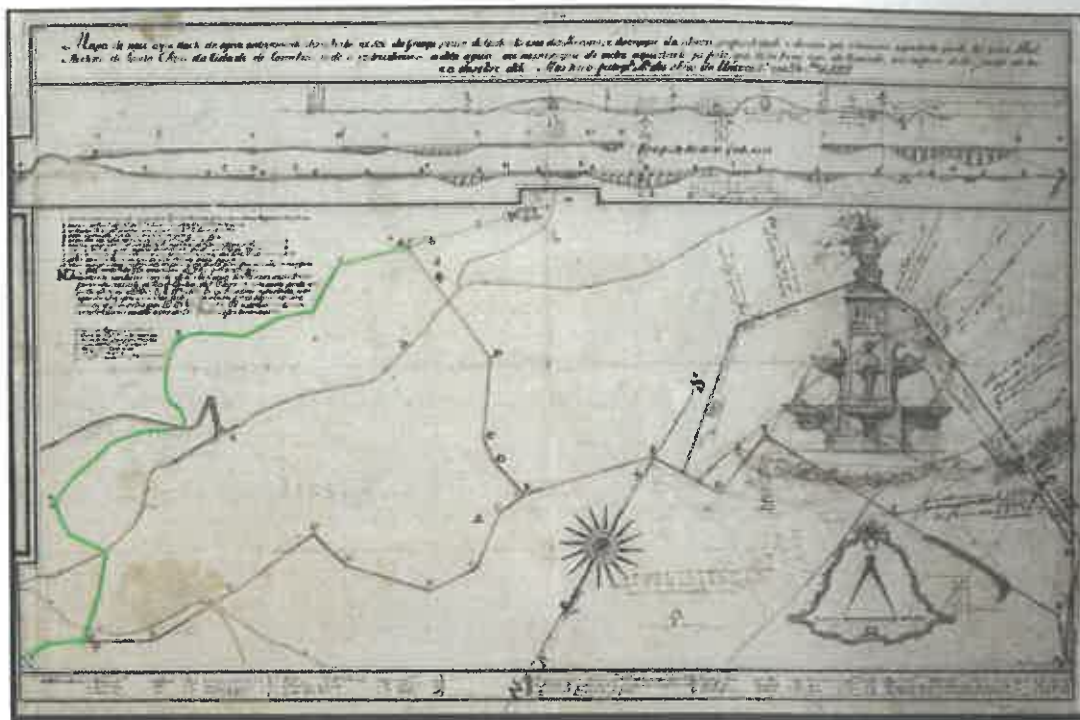


Imagem 53 – Limite a verde do aqueduto do Real Mosteiro de Santa Clara, nos planos de Manuel Alves Macomboa.¹⁰⁷



Imagem 54 – Sobreposição do trajecto do aqueduto do Real Mosteiro de Santa Clara, desenhado por Manuel Alves Macomboa sobre imagem do Google Earth.

¹⁰⁷ MACOMBOA, M. A. (1789). *Prospecto ou vista dos arcos e de to [sic, por todo] o aqueducto que se manda fazer p[ar]a conductor da agua antigam[en]te descoberta no sitio da Granja, pouco distante da Crus [sic] de Merousos [sic]... [visual gráfico] / feito por Macomboa*. Obtido em 22 de Junho de 2014, de almamater - biblioteca digital de fundo antigo da universidade de coimbra: <http://almamater.uc.pt/wrapper.asp?t=Prospecto+ou+vista+dos+arcos+e+de+to+%5Bsic%2C+por+todo%5D+o+aqueducto+que+se+manda+fazer+p%5BBar%5Da+conductor+da+agua+antigam%5Ben%5Dte+de+scoberta+no+sitio+da+Granja%2C+pouco+distante+da+Crus+%5Bsic%5D+de+Merousos+%5B>

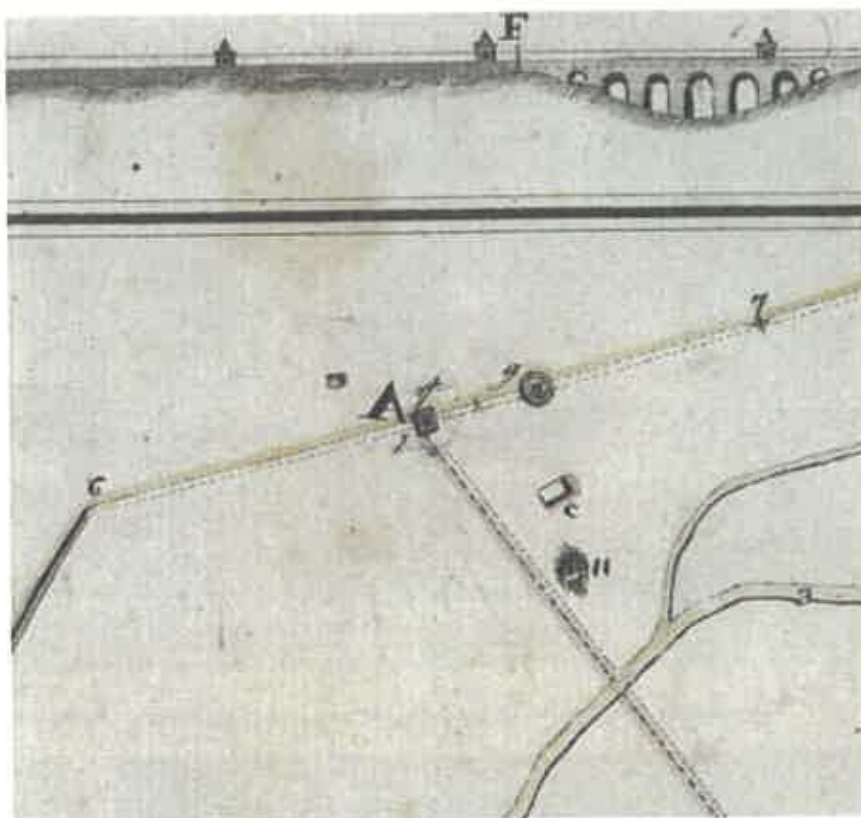


Imagem 55 – Pormenor do plano de Manuel Alves de Macomboia onde representa a estrutura circular que protege a nascente (representada pela letra g), seguido de respiradouro (representado pela letra f). Representando ainda com a letra c a casa de um tal Joze da Comceição e com o número 11 um poço.¹⁰⁸



Imagem 56 – Imagem do Google Earth onde localizo a zona representada na imagem 51.¹⁰⁹

¹⁰⁸ Idem.



Imagem 57 – Foto da estrutura circular que protege a entrada para a nascente.¹¹⁰



Imagem 58 - Foto do interior da estrutura circular que protege a entrada para a nascente.¹¹¹

¹⁰⁹ Uma vez que não me desloquei pessoalmente ao local, não posso identifica-lo com precisão no mapa.

¹¹⁰ Foto gentilmente cedida pelo presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara e Castelo Viegas, José Simão.



Imagem 59 – Foto do respiradouro junto à nascente.¹¹²



Imagem 60 – Foto do aqueduto após passar por baixo da estrada da Rua Mário Pio, aparecendo a sair de baixo das habitações.¹¹³

¹¹¹ Idem.

¹¹² Idem.



Imagem 61 - Foto do aqueduto após passar por baixo da estrada da Rua Mário Pio, aparecendo a sair de baixo das habitações.¹¹⁴



Imagem 62 – Localização das imagens 56 e 57 no Google Earth.

¹¹³ Foto de autor.

¹¹⁴ Idem.



Imagem 63 – Foto da primeira mão de água do aqueduto do Real Mosteiro de Santa Clara.¹¹⁵



Imagem 64 - Foto do interior da primeira mão de água do aqueduto do Real Mosteiro de Santa Clara.¹¹⁶

¹¹⁵ Foto gentilmente cedida pelo presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara e Castelo Viegas, José Simão.

¹¹⁶ Idem.



Imagem 65 - Foto da primeira mão de água do aqueduto do Real Mosteiro de Santa Clara.¹¹⁷



Imagem 66 – Localização da primeira mão de água do aqueduto do Real Mosteiro de Santa Clara.

¹¹⁷ Idem.



Imagem 67 – Continuação do aqueduto e local onde este passa por baixo da estrada da actual Rua Volta das Calçadas.

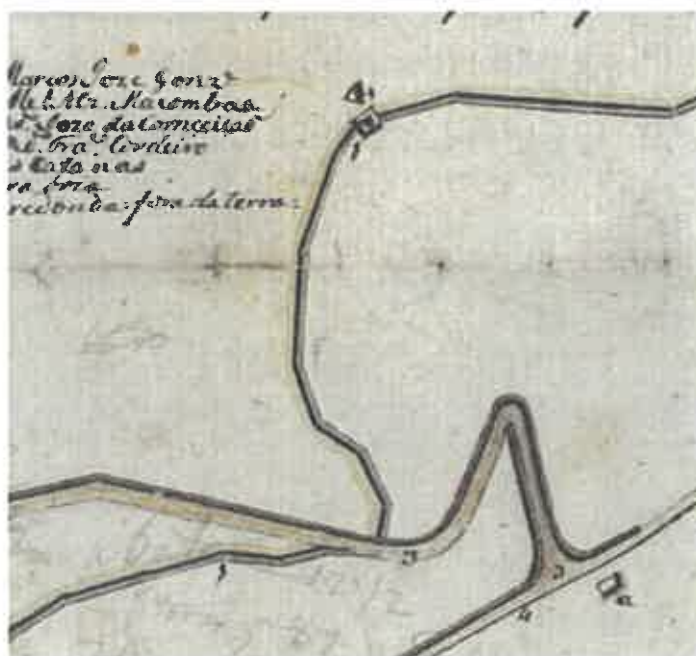


Imagem 68 – Pormenor do plano de Manuel Alves de Macomboia onde o aqueduto passa por baixo da estrada como referido na imagem 63.¹¹⁸

¹¹⁸ MACOMBOIA, M. A. (1789). *Prospecto ou vista dos arcos e de to [sic, por todo] o aqueducto que se manda fazer p[ar]a conductor da agua antigam[en]te descoberta no sitio da Granja, pouco distante da Crus [sic] de Merousos [sic]... [visual gráfico] / feito por Macomboia*. Obtido em 22 de Junho de 2014, de almamater - biblioteca digital de fundo antigo da universidade de coimbra: <http://almamater.uc.pt/wrapper.asp?t=Prospecto+ou+vista+dos+arcos+e+de+to+%5Bsic%2C+por+todo+%5D+o+aqueducto+que+se+manda+fazer+p%5BBar%5Da+conductor+da+agua+antigam%5Ben%5D+de+de+scoberta+no+sitio+da+Granja%2C+pouco+distante+da+Crus+%5Bsic%5D+de+Merousos+%5B>



Imagem 69 – Foto do aqueduto visto da Rua da Volta das Calçadas.¹¹⁹



Imagem 70 – Foto da estrada da Rua da Volta das Calçadas na zona onde passa por cima do aqueduto.¹²⁰

¹¹⁹ Foto de autor.

¹²⁰ Idem.



Imagem 71 – Foto da continuação do aqueduto do outro lado da estrada.¹²¹



Imagem 72 – Foto do prolongamento do aqueduto contornando as habitações.¹²²

¹²¹ Idem.

¹²² Idem.



Imagem 73 – Panorâmica da Rua Volta das Calçadas a partir do local da imagem 68, onde se pode ver os níveis do terreno em questão.¹²³



Imagem 74 – Imagem do Google Earth onde se vê o prolongamento do aqueduto até à próxima mãe de água e à próxima intercepção de estrada.



Imagem 75 – Foto da parte traseira das habitações que o aqueduto contorna e, ao fundo, o coruchêu da segunda mãe de água.¹²⁴

¹²³ Idem.

¹²⁴ Idem.



Imagem 76 – Foto do coruchéu da segunda mãe de água.¹²⁵



Imagem 77 – Foto mais aproximada e de outro ângulo de visão do coruchéu da segunda mãe de água.¹²⁶

¹²⁵ Idem.
¹²⁶ Idem.



Imagem 78 – imagem dos planos de Manuel Alves de Macomboa onde representa a segunda intercepção com uma estrada em que o aqueduto passa por baixo da mesma.¹²⁷



Imagem 79 – imagem do Google Earth com a marcação do aqueduto, onde podemos ver a nova urbanização e novas estradas que passam por cima do aqueduto e que não constam nos planos de Manuel Alves de Macomboa.

¹²⁷ MACOMBOA, M. A. (1789). *Prospecto ou vista dos arcos e de to [sic, por todo] o aqueducto que se manda fazer p[ar]a conductor da agua antigam[en]te descoberta no sitio da Granja, pouco distante da Crus [sic] de Merousos [sic]... [visual gráfico] / feito por Macomboa*. Obtido em 22 de Junho de 2014, de alمامater - biblioteca digital de fundo antigo da universidade de coimbra: <http://almamater.uc.pt/wrapper.asp?t=Prospecto+ou+vista+dos+arcos+e+de+to+%5Bsic%2Cpor+todo%5D+o+aqueducto+que+se+manda+fazer+p%5BBar%5Da+conductor+da+agua+antigam%5Ben%5Dte+de+scoberta+no+sitio+da+Granja%2C+pouco+distante+da+Crus+%5Bsic%5D+de+Merousos+%5B>



Imagem 80 – Foto do aqueduto a passar por baixo das habitações.¹²⁸



Imagem 81 – Foto do aqueduto antes da intercepção com a estrada da Rua dos Milagres das Rosas.¹²⁹

¹²⁸ Foto de autor.

¹²⁹ Idem.



Imagem 82 - Foto do aqueduto antes da intercepção com a estrada da Rua dos Milagres das Rosas.¹³⁰



Imagem 83 – Foto das habitações que se colaram ao aqueduto no troço a seguir à intercepção com a estrada da Rua Milagres das Rosas.¹³¹

¹³⁰ Idem.

¹³¹ Idem.



Imagem 84 - Foto das habitações que se colaram ao aqueduto no troço a seguir à intercepção com a estrada da Rua Milagres das Rosas.¹³²



Imagem 85 – Foto do aqueduto antes da intercepção com a Rua Rui Braga Carrington da Costa.¹³³

¹³² Idem.

¹³³ Idem.



Imagem 86 – Imagem do Google Earth na intercepção do corte com a Rua Rui Braga Carrington da Costa.



Imagem 87 – Pormenor dos planos de Manuel Alves de Macombóia onde representa a passagem do aqueduto por cima da estrada onde hoje é a Rua Rui Braga Carrington da Costa.¹³⁴

¹³⁴ MACOMBOA, M. A. (1789). *Prospecto ou vista dos arcos e de to [sic, por todo] o aqueducto que se manda fazer p[ar]a conductor da agua antigam[en]te descoberta no sitio da Granja, pouco distante da Crus [sic] de Merousos [sic]... [visual gráfico] / feito por Macombóia*. Obtido em 22 de Junho de 2014, de almatmater - biblioteca digital de fundo antigo da universidade de coimbra: <http://almamater.uc.pt/wrapper.asp?t=Prospecto+ou+vista+dos+arcos+e+de+to+%5Bsic%2C+por+todo+%5D+o+aqueducto+que+se+manda+fazer+p%5Bar%5Da+conductor+da+agua+antigam%5Ben%5Dte+de+scoberta+no+sitio+da+Granja%2C+pouco+distante+da+Crus+%5Bsic%5D+de+Merousos+%5B>



Imagem 88 - Foto do aqueduto junto à Rua Rui Braga Carrington da Costa.¹³⁵



Imagem 89 - Foto do corte no aqueduto com a Rua Rui Braga Carrington da Costa.¹³⁶

¹³⁵ Foto de autor.

¹³⁶ Idem.



Imagem 90 – Foto do interior do aqueduto para o exterior na zona do corte.¹³⁷



Imagem 91 – Foto do prolongamento do aqueduto depois da intercepção com a Rua Rui Braga Carrington da Costa e indo em direcção ao mosteiro.¹³⁸

¹³⁷ Foto gentilmente cedida pelo presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara e Castelo Viegas, José Simão.

¹³⁸ Foto de autor.



Imagem 92 – Imagem do Google Earth com limite a roxo da zona interna da cerca do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova e a laranja o trajecto do aqueduto.



Imagem 93 – Foto do interior da cisterna do Mosteiro da Santa Clara-a-Nova.¹³⁹

¹³⁹ Foto gentilmente cedida pelo presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara e Castelo Viegas, José Simão.



A – REQUERIMENTO INICIAL DO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE BENS IMÓVEIS

* Campos de preenchimento obrigatório

1. IDENTIFICAÇÃO*

1.1. Património Arquitectónico ☐ Património Arqueológico ☐ Património Misto ☐

1.2. Designação/Nome: _____

1.3. Outras Designações: _____

1.4. Local/Endereço: _____

Localidade: _____ Freguesia: _____

Concelho: _____ Distrito: _____

1.5. Código Nacional de Sítio (CNS): _____ (No caso de se tratar de património arqueológico)

2. CARACTERIZAÇÃO

2.1. Função Original: _____

2.2. Função Actual: _____

2.3. Enquadramento: _____

2.4. Descrição Geral:*

2.5. Estado de Conservação: _____

	MB	B	R	M	R
Paredes	☐	☐	☐	☐	☐
Pavimentos	☐	☐	☐	☐	☐
Coberturas	☐	☐	☐	☐	☐
Outros _____	☐	☐	☐	☐	☐

MB – Muito Bom; B – Bom; – R – Razoável; M – Mau; R – Ruína

Palácio Nacional da Ajuda, 1349-021 Lisboa, Portugal | Tel. +351 21 363 16 17- Fax +351 21 361 42 02 | www.igespar.pt, igespar@igespar.pt

Pág. 1 de 4

Imagem 94 – Requerimento inicial do procedimento de Classificação de bens imóveis, página 1.¹⁴⁰

¹⁴⁰ *Requerimento inicial do procedimento de Classificação de bens imóveis.* (s.d.). Obtido em 23 de Junho de 2014, de Património Cultural - Direcção Geral do Património Cultural:

Mestrado em História da Arte, Património e Turismo Cultural
Ana Rita Amado Carvalho



MINISTÉRIO DA CULTURA



INSTITUTO DE GESTÃO
DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO
E ARQUEOLÓGICO

2.6. Espólio: _____

2.7. Depositário do espólio/materiais: _____

3. SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE (obrigatório apenas quando o proponente for o proprietário)*

3.1. Proprietário: _____

Endereço: _____

3.2. Artigo Matricial: _____

4. OBSERVAÇÕES

4.1. Intervenções previstas: _____

4.2. Pessoas/entidades que possam dar informações: _____

4.3. Restrições à divulgação da informação: _____

5. OUTRAS PROTECÇÕES (caso existam)

5.1. Classificação _____

5.2. ZEP _____

5.3. Instrumentos de gestão territorial (Dec-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, alterado e republicado pelo Dec-Lei n.º 310/03, de 10 de Dezembro)

Imagem 95 - Requerimento inicial do procedimento de Classificação de bens imóveis, página 2.¹⁴¹


MINISTÉRIO DA CULTURA


INSTITUTO DE GESTÃO
DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO
E ARQUEOLÓGICO


REPÚBLICA PORTUGUESA

6. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

6.1. Época(s) construtiva(s): _____

6.2. Síntese histórica: _____

7. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA _____

8. CARACTERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA

8.1. Tipo de sítio: _____

8.2. Período cronológico: 7 _____

9. BIBLIOGRAFIA

Imagem 96 - Requerimento inicial do procedimento de Classificação de bens imóveis, página 3.¹⁴²

¹⁴¹ Idem.



10. ELEMENTOS CARTOGRÁFICOS E FOTOGRÁFICOS (anexos)*

Planta de localização com o imóvel assinalado

Escala: 1:2000 ☐ 1:5000 ☐ 1:25000 ☐

Documentação fotográfica

Interior ☐ Exterior ☐ Envolvente ☐

X	Y	Z	Datum	Projecção

Longitude	Latitude	Altitude	Datum	Projecção

11. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE*

11.1. Proponente: _____

Contacto: _____ Documento de identificação: _____

11.2. Preenchido por: _____ Data: _____

Recebido por: _____

Em: ____/____/____

¹⁴² Idem.

¹⁴³ Idem.



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA



INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DO REQUERIMENTO INICIAL DO PROCEDIMENTO
DE CLASSIFICAÇÃO DE BENS IMÓVEIS

* Campos de preenchimento obrigatório

1. IDENTIFICAÇÃO*

1.1. Tipo de património

Património Arquitectónico – Edifícios, estruturas ou equipamentos com função habitacional, educativa, cultural, científica, recreativa, turística, financeira, comercial, agrícola, industrial, assistencial, hospitalar, comemorativa, judicial, política, administrativa ou com finalidade bélica, defensiva ou ofensiva ou ainda construídos para a prática cultural nas suas vertentes devocional, ritualista, residencial, educativa, assistencial, celebrativa, funerária; conjunto de estruturas subsidiárias do edifício ou edifícios principais.

Património Arqueológico – Sítios/locais onde podem ser observadas evidências da ocupação humana no passado.

Património Misto – Estruturas, edifícios, núcleos ou conjuntos edificados onde sejam identificáveis duas ou mais categorias arquitectónicas.

1.2. Designação/Nome

O imóvel deve ser apresentado com a sua designação própria, ou mais habitual. No caso de se tratar de património arqueológico, deverá ser indicada a designação constante da Base de Dados Endovélico.

1.3. Outras designações

Caso o imóvel possua mais do que uma designação, estas devem ser indicadas, de forma a permitir a sua identificação e uma busca ou consulta mais rápida. Exemplo: Palácio Bramão *ou* Palácio Ceia *ou* Palácio Rebelo de Andrade.

1.4. Local/Endereço

Caso não se conheça a localização exacta, deverão ser mencionados todos os tipos de dados que contribuam para o rigor da localização do imóvel, como vias de comunicação que lhe dão acesso, ou que se encontram mais próximas.

1.5. Código Nacional de Sítio (CNS)

No caso de se tratar de património arqueológico referenciado na Base de Dados Endovélico, indicar o respectivo CNS.

Imagem 98 – Instruções para o preenchimento do requerimento inicial do processo de classificação, página 1.¹⁴⁴

¹⁴⁴ *Instruções para o preenchimento do requerimento inicial do processo.* (s.d.). Obtido em 23 de Junho de 2014, de Património Cultural - Direcção Geral do Património Cultural:
<http://www.patrimoniocultural.pt/static/data/recursos/formularios/instrucoespreenchimentoripcbi.pdf>



SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA



2. CARACTERIZAÇÃO

2.1. Função original

Deverá ser referida a função (habitacional, comercial, industrial, etc.) para a qual o imóvel foi concebido, podendo ainda ser indicadas as sucessivas funções por que passou ao longo do tempo.

2.2. Função actual

Função para a qual o imóvel serve actualmente. Pode ser indicado o estado devoluto.

2.3. Enquadramento

Descrição da envolvente do imóvel, realçando a sua integração paisagística e urbana.

2.4. Descrição geral*

Não se pretende efectuar neste campo uma análise detalhada e exaustiva, mas apenas registar o que se considere mais relevante e significativo para o entendimento do imóvel. Deverão ser ainda anotadas as particularidades que pareçam dignas de especial interesse, sobretudo ao nível do exterior do imóvel.

2.5. Estado de conservação

Sempre que possível, os elementos estruturais (paredes, pavimentos, coberturas, elementos decorativos, etc.) deverão ser avaliados com os parâmetros seguintes:

Muito Bom
Bom
Razoável
Mau
Ruína

2.6. Espólio (no caso de se tratar de património arqueológico)

Descrição do espólio relacionado com o imóvel, identificado ou não em intervenções arqueológicas.

2.7. Depositário de espólio/materiais

Referir o local e entidade depositária (nome, morada e telefone) onde se encontra o espólio proveniente dos trabalhos arqueológicos.

3. SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE (obrigatório apenas quando o proponente for o proprietário)*

3.1. Proprietário e endereço

3.2. Artigo matricial

Imagem 99 - Instruções para o preenchimento do requerimento inicial do processo de classificação, página 2.¹⁴⁵

¹⁴⁵ Idem.



SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA



4. OBSERVAÇÕES (campo de preenchimento livre)

4.1. Intervenções previstas

Referir quaisquer intervenções já existentes ou projectos conhecidos para o imóvel.

4.2. Pessoas/entidades que possam dar informações

Nome, contacto e outras informações julgadas pertinentes.

4.3. Restrições à divulgação da informação

Indicar eventuais projectos ou outras informações, cuja divulgação se pretenda confidencial.

5. OUTRAS PROTECÇÕES (caso existam)

5.1. Classificação

Registo da protecção legal existente, no âmbito do património arquitectónico e arqueológico, do ambiente, ou outras. Exemplo: Inscrito na Lista do Património Mundial/UNESCO; I.I.P. (Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 28/82, de 26-02-1982); Integrado num conjunto classificado; Integrado no Parque Natural da Peneda-Gerês.

5.2. ZEP

Integrado numa Zona Especial de Protecção. Exemplo: ZEP da Igreja da Memória, D.G., 2.ª Série, n.º 163, de 14-07-1960.

5.3. Instrumentos de gestão territorial (Dec-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, alterado e republicado pelo Dec-Lei n.º 310/03, de 10 de Dezembro)

PNPOT, Planos sectoriais, Planos Especiais de Ordenamento de Território, PROT, PIOT, PMOT (Planos Directores Municipais, Planos de Pormenor / Planos de Salvaguarda, Planos de Urbanização).

6. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

6.1. Época(s) construtiva(s)

6.2. Síntese histórica

Contextualização histórica, personalidades, organismos e acontecimentos relacionados com a história do imóvel, etc.

7. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

Características estilísticas, evolução arquitectónica, etc.

Imagem 100 - Instruções para o preenchimento do requerimento inicial do processo de classificação, página 3.¹⁴⁶

¹⁴⁶ Idem.



SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA



8. CARACTERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA

8.1. Tipo de sítio (ver Thesaurus na Base de Dados Endovélico)

8.2. Período cronológico

Época(s) construtiva(s) ou momento(s) estimado(s) da ocupação do local.

9. BIBLIOGRAFIA

Livros, documentos, relatórios, periódicos (jornais e revistas), etc. que forneçam informações sobre o imóvel ou sítio. Poderão ser indicados textos disponíveis on-line.

10. ELEMENTOS CARTOGRÁFICOS E FOTOGRÁFICOS (anexos) *

Assinalar com um X os elementos anexos ao requerimento. No caso de se tratar de património arqueológico, a localização do imóvel deve ser feita em cartografia 1:25000, correspondendo a sua representação gráfica a um ponto central do sítio. No caso do património arquitectónico, a localização do imóvel deve ser feita em cartografia 1:2000 (zonas urbanas) ou 1:5000 (zonas rurais). Em qualquer das situações, as coordenadas indicadas poderão ser geográficas ou cartesianas, sempre com a indicação do *datum* (ponto de referência a partir do qual é efectuada a representação gráfica) utilizado. Exemplo: coordenadas Gauss, *datum* Lisboa.

11. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE*

11.1. Proponente, Contacto, Documento de identificação

Pessoa/entidade que propõe a classificação e respectivos dados para contacto. Documento de identificação: Bilhete de Identidade, Cartão de Cidadão ou Passaporte.

11.2. Preenchido por, Data de preenchimento

Nome da pessoa/entidade que preencheu o requerimento. A data solicitada respeita à data de preenchimento do documento; a data de entrega/recepção será registada pelos serviços do IGESPAR, I.P.

Imagem 101 - Instruções para o preenchimento do requerimento inicial do processo de classificação, página 4.¹⁴⁷

¹⁴⁷ Idem.